MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES

Interação Urbana: Memórias de um Evento de Danças Urbanas - Circuitos Espiralados, Rede, Ecossistema Criativo e Cadeia Produtiva

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Jeferson Leonardo Manfroni Cabral

Pelotas
2025

Jeferson Leonardo Manfroni Cabral

Interação Urbana: Memórias de um Evento de Danças Urbanas - Circuitos Espiralados, Rede, Ecossistema Criativo e Cadeia Produtiva

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Artes.

Orientadora: Prof. Drª. Maria Fonseca Falkembach

Pelotas
2025

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

C117i Cabral, Jeferson Leonardo Manfroni

Interação urbana [recurso eletrônico] : memórias de um evento de danças urbanas – circuitos espiralados, rede, ecossistema criativo e cadeia produtiva / Jeferson Leonardo Manfroni Cabral ; Maria Fonseca Falkembach, orientadora. — Pelotas, 2025.
106 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Artes, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

1. Rede cultural. 2. Cultura Hip-hop. 3. Ecossistema criativo. 4. Cadeia produtiva. 5. Danças urbanas. I. Falkembach, Maria Fonseca, orient. II. Título.

CDD 793

Elaborada por Leda Cristina Peres Lopes CRB: 10/2064

Jeferson Leonardo Manfroni Cabral

***Interação Urbana*: Memórias de um Evento de Danças Urbanas -** Circuitos Espiralados, Rede, Ecossistema Criativo e Cadeia Produtiva

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Especialista em Artes, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 15/12/2025

Banca examinadora:

_____

Profa. Dra Maria Fonseca Falkembach (orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

_____

Profa. Dra Ana Cristina Ribeiro Silva

Doutora em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

_____

Prof. Dr Leandro Ernesto Maia

Doutor em Música pela Bath Spa University Inglaterra

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, aos mentores espirituais por conduzir-me e ajudar-me a ter força e persistência no meu caminho, a minha mãe Oxum, Pai Serapião das Almas e o meu guia espiritual Tranca Ruas das Almas.

Agradeço a todos os meus familiares que me apoiaram e estavam torcendo por mim.

Agradeço a Artista, minha professora e minha amiga, Francine Lemos, por me ajudar a revisitar os arquivos sobre o *Interação Urbana* e pela entrevista.

Agradeço à Bruna Oliveira e ao Deivid Garcia Viegas pelas entrevistas, muito obrigado pela disponibilidade.

Agradeço a todos os professores do Curso de Especialização em Artes por fazerem parte do meu desenvolvimento, os ensinamentos foram de suma importância! Agradeço por toda paciência que tiveram comigo.

Agradeço a minha gatinha Erza por me acompanhar nos estudos.

Agradeço à professora Dra. Maria Fonseca Falkembach, por me orientar neste trabalho, por toda paciência e compreensão.

Agradeço a todas as forças energéticas do universo, e a todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente neste processo.

Obrigado!

Resumo

CABRAL, Jeferson Leonardo Manfroni. ***Interação Urbana*: Memórias de um Evento de Danças Urbanas - Circuitos Espiralados, Rede, Ecossistema Criativo e Cadeia Produtiva.** 2025. Monografia (Especialização em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas RS, 2025.

Esta monografia explora a trajetória do evento *Interação Urbana*, desde a 1° edição, em 2017, até a 8° edição, em 2025. O evento *Interação Urbana*, de Danças Urbanas, idealizado por Francine Lemos, tem o propósito de ofertar à comunidade pelotense trocas de experiências com artistas da cena do Rio Grande do Sul com *workshops*, batalhas de dança, palestras e rodas de conversa. Esta é uma pesquisa documental, feita a partir de informações em jornais, mídias virtuais e fotos do evento, como também do relato das memórias do autor, participante e colaborador de algumas das edições. Também foram realizadas entrevistas com três pessoas: a idealizadora do evento, Francine Lemos; a produtora, Bruna Oliveira; e o agente cultural, Deivid Garcia Viegas. O estudo articula os conceitos de rede cultural; ecossistema criativo e cadeia produtiva, com o objetivo de compreender as funções dos atores do *Interação Urbana* e como se organizam. A análise dos documentos compilados e das entrevistas aponta a importância do evento para os seus atores e para a cena da dança em Pelotas, sua contribuição na construção da rede cultural das Danças Urbanas.

Palavras-chaves: Dança. Cultura *Hip-hop.* Ecossistema Criativo. Cadeia Produtiva. Danças Urbanas.

Abstract

CABRAL, Jeferson Leonardo Manfroni. **Urban Interaction: Memories of an Urban Dance Event - Spiral Circuits, Network, Creative Ecosystem and Production Chain.** 2025. Monograph (Specialization in Arts) - Postgraduate Program in Arts, Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas RS, 2025.

This monograph explores the trajectory of the Urban Interaction event, from its 1st edition in 2017 to its 8th edition in 2025. The Urban Interaction event, focused on Urban dance, conceived by Francine Lemos, aims to offer the Pelotas community opportunities to exchange experiences with artists from the Rio Grande do Sul scene through workshops, dance battles, lectures, and discussion panels. This is a documentary research study based on information from newspapers, online media, and photos of the event, as well as the author's own memories, who was a participant and collaborator in some editions. Interviews were also conducted with three people: the event's creator, Francine Lemos; the producer, Bruna Oliveira; and the cultural agent, Deivid Garcia Viegas. The study articulates the concepts of cultural network, creative ecosystem, and production chain, with the objective of understanding the roles of the actors in Urban Interaction and how they organize themselves. The analysis of the compiled documents and interviews highlights the event's importance to its participants and to the dance scene in Pelotas, as well as its contribution to building the cultural network of Urban Dances.

Keywords: Dance. *Hip-hop* Culture. Creative Ecosystem. Production Chain. Urban Dances.

Lista de Figuras

Figura 0. *Card* de divulgação banca ……. 00

Figura 1. Processo em espiral …… 11

Figura 2. Mosaico Interações Urbana ……... 12

Figura 3. *Card* 1° edição ……. 15

Figura 4. *Workshop* de *Breaking* na 1° edição …… 16

Figura 5. Registro da 1° *Interação Urbana* …….. 17

Figura 6. *Card 2° edição* …….. 19

Figura 7. Jornal de divulgação da 2° edição …… 21

Figura 8. Registro da 2° *Interação Urbana* …….. 23

Figura 9. *Card* 3° edição ……. 25

Figura 10. Jornal de divulgação da 3° edição …… 27

Figura 11. Registro da 3° *Interação Urbana* …….. 29

Figura 12. *Card* 4° edição ……. 31

Figura 13. Os jurados e a DJ Dola …….. 32

Figura 14. Dupla Street Black Moviment e os jurados …… 33

Figura 15. Registro da aula de *Tutting* …… 35

Figura 16. Registro da aula de *Stiletto* …… 36

Figura 17. Registro da 4° *Interação Urbana* …….. 37

Figura 18. *Card* 5° edição ……. 39

Figura 19. *Card* da promoshare e da confra de abertura do evento ……. 40

Figura 20. *Workshops* da 5° edição …… 41

Figura 21. *Card* da roda de conversa sobre a cultura *Hip-hop* …….. 42

Figura 22. Batalhas de dança e apresentação dos jurados da 5° edição …. 43

Figura 23. Registro dos vencedores da batalha de dança da 5° edição ….. 45

Figura 24. Os agradecimentos aos apoiadores da 5° edição ……. 46

Figura 25. Registro da 5° *Interação Urbana* …….. 47

Figura 26. *Card* 6° edição ……. 49

Figura 27. *Card* 7° edição ……. 50

Figura 28. Jurados da batalha *all style* ……... 52

Figura 29. Vencedor da batalha de dança *all style* 1x1 …….. 53

Figura 30. Os professores da sétima edição ……. 57

Figura 31. Registro da 7° *Interação Urbana* …….. 58

Figura 32. *Card* 8° edição ……. 60

Figura 33. *Card* jurados das batalhas ……. 61

Figura 34. Registro final das aulas na 8° *Interação Urbana* …… 65

Figura 35. Registro da 8° *Interação Urbana* …….. 66

Figura 36. Registros da Francine no programa de rádio *Hip-hop* em movimento …… 70

Lista de Quadros

Quadro 1. Relação dos participantes ……..... 70

Quadro 2. Função dos atores principais ……. 77

Sumário

Introdução **6**

Circuitos Metodológicos **9**

Capítulo 1 - Interação Urbana **13**

1.1 Primeira edição - Laranjal 13

1.2 Segunda edição - Clube Fica Ahí 18

1.3 Terceira edição - Studio de Dança Thomas Marinho 24

1.4 Quarta edição - Corpo&Dança.com 30

1.5 Quinta edição - Centro de Treinamento do Grupo Tholl 38

1.6 Sexta edição - On-line 48

1.7 Sétima edição - Comitê de desenvolvimento do Dunas (CDD) 49

1.8. Oitava edição - CEU das artes do Dunas 59

Capítulo 2 - Conexão espiral: processo de organização dos conceitos e análise do evento **68**

2.1 Análise dos meios de DIVULGAÇÃO como ferramentas de pesquisa das edições do Interação Urbana 68

2.2 Dados sobre o público do evento 70

2.3 Rede Cultural e Ecossistema Criativo 72

2.4 Cadeia produtiva do evento Interação Urbana 76

2.5 Síntese e autoavaliação do Interação Urbana 80

Considerações Finais **82**

Referências **86**

APÊNDICE **89**

APÊNDICE A - Entrevistas 90

CONVITE



Defesa pública

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização

Dia: 15/12/25
Local: Centro de Artes
Bloco 3: sala 64
(Alberto Rosa n°117)
Horário: 10h

Título - Interação Urbana: memória de um evento de Danças Urbanas

Jeferson Leonardo Manfroni Cabral
Orientação: Profa. Dra. Maria Fonseca Falkembach
Banca: Prof. Dr. Leandro Ernesto Maia
Banca: Profa. Dra. Ana Cristina Ribeiro Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES
CENTRO DE ARTES | UFPEL

Introdução

Ao me deparar na encruzilhada em busca de conhecimento, procurei entender melhor o processo de produção cultural e, ao percorrer esses caminhos, adentro-me a esses circuitos culturais, de fazer arte e levar arte. Estes circuitos me direcionaram para lugares/tempo/espaço e me fizeram refletir, colocando-me como agente cultural. Neste ponto, comecei a associar esses elementos a uma grande espiral, porque ela me lembrou as *cypher* e as rodas de encontro das religiões de matriz africana.

No segmento da cultura *Hip-hop* na dança, encontramos bastante eventos de *workshops*, festivais e batalhas de dança. Na batalha, encontramos as *cypher,* que se confirmam como rodas de conhecimento. A *cypher* é a roda que acontece antes da batalha de dança onde todas as pessoas dançam e trocam conhecimento. Por isso, quando penso em rede cultural, imagino uma roda de circulação de conhecimento, que me remete a uma grande *cypher*. Porque estamos envolvidos com a *cypher* há séculos, porque dançamos em *cypher*, rezamos em *cypher*, cantamos em *cypher* e nos alimentamos em *cypher*. E, a partir disso, Toni Blackman afirma: ‘’portanto, pode fazer muito sentido que o *Hip-hop* se gravita para este círculo como uma forma de os artistas se expressarem entre si e isso é o que a *cypher* representa em um sentido ideal’’ (Blackman, 2019 n.p). Em relação ainda às *cyphers,* Ana Cristina Ribeiro Silva, comenta.

> A disposição de roda destaca-se as intenções da dança de celebração, consagração, exaltação, encontro, reunião e festas. Este formato de roda está presente nas Danças Tribais, na Capoeira, no Samba e no *Hip-hop*, sendo comumente chamado de Cypher. (Silva, 2014 p.161).

Em meus estudos anteriores, em que refleti sobre a cultura *Hip-hop* e o *Hip-hop dance*, encontrei conexões com as diásporas africanas, e pude constatar, na minha pesquisa de graduação, que todos os elementos nos direcionaram para a África. Seja pelo estudo do universo, pelos hieróglifos, pela busca do conhecimento, seja pelo piso xadrez, pelo labor com os elementos da natureza e pela poesia e metáforas. ‘’A retórica que nega a capacidade da África foi desenvolvida para acompanhar a desapropriação da África. Isso foi feito juntamente com as conquistas

europeias da África, Ásia, Américas'' (Asante, 2014 p.118). Como apresentado pelo o autor Luiz Rufino:

> As culturas negro-africanas em diáspora ressignificaram, aqui, seus modos de vida na relação com o tempo/lugar e as suas ecologias de pertencimento. Assim, toda relação entre os praticantes, seus saberes e as culturas forjam práticas e contextos educativos próprios, fundamentando pedagogias mantenedoras de processos históricos, de circulação de experiências e de modos de sociabilidade únicos e intangíveis (Rufino, 2019 p.84).

O *Interação Urbana* é um evento independente de danças afrodiaspóricas norte e sul americana que ocorre desde 2017, na cidade de Pelotas. Este estudo surgiu pela necessidade de contar a história deste evento e como ele chegou a sua 8° edição, sendo ele específico de Danças Urbanas. Considerando a rede cultural da cidade de Pelotas voltada à dança, hoje existem poucos eventos de dança na cidade. Anteriormente, a cidade contava com o Festival Dança Pelotas, que teve seis edições sob a organização da ADAP (Associação de Dança de Pelotas). Contudo, a sétima edição, prevista para 2019, não foi realizada e, desde então, o evento deixou de ocorrer. Em 2025, foi realizada em Pelotas a primeira edição do Festival Pelotas em Dança, organizado pelo grupo de dança Satolep. Entretanto, esse evento não possui relação com o festival anterior. Nos anos de 2022 e 2023, os eventos Duelo na Pista e PRÓ URBAN – Festival de Danças Urbanas foram fundamentais para o fortalecimento da cadeia produtiva da cena das Danças Urbanas na cidade de Pelotas. Ambos os projetos foram realizados com recursos do PRÓ-CULTURA.

O evento *Interação Urbana* abraça atividades de *cyphers*, batalhas, *workshops* e saberes pedagógicos para todos aqueles que têm interesse na dança, tendo experiência ou não na área. Sua importância se confirma quando identificamos que um dos objetivos do decreto que dispõe sobre as diretrizes nacionais de ações de fomento da cultura *Hip-hop* - N°11.784, 20 de novembro de 2023, Art.4° Ⅳ[1] -, é promover as condições necessárias à realização de *jams, cypher, slams* ou *poetry slams*, batalhas, rodas culturais, entre outros espetáculos e expressões culturais.

Outro ponto importante de ressaltar é que este evento é produzido por uma mulher negra, e que na história da cultura *Hip-hop* tiveram várias mulheres que

[1] Link do decreto: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11784.htm.

ocuparam esses espaços de destaque, mas que foram apagadas com o tempo. Encontramos a informação no site (Dj Kool Herc)[2], no qual Cindy Campbell é creditada como a primeira promotora da cultura *Hip-hop*. Em 1973, Cindy organizou uma festa de volta às aulas, que foi um catalisador para o início do *Hip-hop,* junto com seu irmão, DJ Kool Herc. Aqui podemos ver a importância da figura de uma mulher à frente de um evento da cultura *Hip-hop*, como também ver a evolução de um evento feito na comunidade e que se transformou em uma cultura global.

A partir do contexto acima, apresento a *Hip-hopper* idealizadora do evento, a agente cultural, professora, coreógrafa e dançarina, Francine Lemos. O *Interação Urbana* é um dos seus primeiros projetos, que começou antes de ela ingressar na universidade. Ressalto que seu segundo projeto, o evento *Mulheres na Cena*, trata-se de um evento que fortalece as mulheres que atuam na cena do *Hip-hop*. Abaixo podemos analisar sua trajetória como artista da dança.

> Francine Lemos, Professora e Dançarina Profissional pelo SATED-RS, é licenciada em Dança pela UFPEL. É embaixadora da Danças Urbanas no RS, Professora e Jurada em eventos de dança como: RSSC em Floripa, Battle in the cypher em Bento Gonçalves, Summer dance - Alvorada, Sustain em Porto Alegre, Academia Dancehall em Salvador-BA, Pulse movimente em Balneário Camboriú entre outros. Ministra workshops no Rio grande sul e fora. Organizadora dos eventos “Mulheres na Cena” e “*Interação Urbana*”, ambos eventos de dança. Faz parte da Tribo Uantpi.
> Diretora e Coreógrafa do CDP (Coletivo de Dança de Pelotas), possui mais de 25 solos com premiações em festivais e destaque como Melhor dançarina e destaque em Danças Urbanas.
> Em batalhas de *Hip-hop dance* também possui 17 títulos. Em 2019 conquistou 1° lugar no evento Bonnie Clyde cypher em Salvador-BA e conquistou 2° lugar no “Summer Dance”, em Balneário Camboriú em 2020, 1° lugar no evento Ladies In the Cypher 2023, E 2024 conquistou 1° lugar no *Hip-hop freestyle* no Summer Dance em Balneário Camboriú. E 2° lugar no *Hip-hop dance* na colônia de férias em Curitiba. e 1° lugar no Hip-hop *dance* em Florianópolis no festival “Dança Santa Catarina” e em 2022 conquistou a premiação de mulheres no *Hip-hop* no evento “Nunca fui Barbie” de Minas Gerais.
> Além de ser Jurada do carnaval em Jaguarão em 2020. Em 2023 foi Jurada do evento encontro das ruas em Joinville-SC, evento que ocorreu dentro do festival de dança de Joinville. Em 2024 foi Jurada na Batalha de Hip-hop e Professora do Joinville dance *Hip-hop* Festival, ministrou workshop de *Hip-hop* na Argentina focando no aprimoramento e aprendizagem no *Hip-hop*, recentemente foi jurada do Focus *Hip-hop* em Criciúma- SC, e Jurada do Evento Mercedes Ladies em SP.
> Suas pesquisas e práticas são voltadas ao *Hip-hop dance* e ao *freestyle* (Lemos, 2025, s. p.).

Neste percorrer da escrita falando do evento, vou estar, também, relembrando e revelando a trajetória da Francine Lemos e dos participantes a partir dos seus

[2] Link do site pessoal: https://www.djkoolherc.com/copy-of-koll-herc.

currículos, que eram disponibilizados na divulgação do evento. Assim, vendo a construção e amadurecimento destes artistas da cena das Danças Urbanas na cidade de Pelotas e do estado do Rio Grande do Sul. Também irei analisar os documentos das edições realizadas e a entrevista que realizei com sua idealizadora, que identificou o fortalecimento dos artistas locais e de outras cidades do Rio Grande do Sul. Apresento esta análise no desenvolvimento deste trabalho.

Apresento, neste trabalho, o *Interação Urbana* como um exemplo de atividade da economia criativa. Para isso foi pertinente entrar nos estudos da cadeia produtiva, rede cultural e ecossistema criativo. Além disso, para desenvolver a investigação e análise, encontrei um caminho metodológico, o qual descrevo a seguir.

Circuitos Metodológicos

Nesta etapa, adentrei a esses circuitos metodológicos para explicar melhor os caminhos percorridos pela pesquisa. Este estudo começou com a intenção de descrever cada edição do evento *Interação Urbana* que já aconteceu no município de Pelotas, como uma forma de contribuir com a documentação e memória da cultura *Hip-hop* da cidade. Além disso, busquei detalhar e entender as suas produções, quais foram as intenções da idealizadora do evento e como foi a questão econômica para criar um evento por conta própria. Depois dessas reflexões, surgiram duas questões: Por que esse evento é realizado? Quais os retornos que podemos identificar para sua criadora e participantes, visto que não há retorno financeiro?

Deste modo, para tentar responder a estas questões, rememorei as edições passadas do evento *Interação Urbana*, para poder ter um panorama geral das ações e, logo em seguida, caracterizar a rede cultural e a cadeia produtiva formada por atores em suas esferas de produção. Neste ato de pesquisar, também estive lembrando minha passagem como aluno, que fazia as aulas no evento, e depois como colaborador. Aqui me coloquei como parte desta pesquisa, por ter vivenciado essa experiência de elaborar um evento sem verba de editais ou políticas culturais.

A investigação foi realizada a partir de três procedimentos de produção de dados: pesquisa documental; entrevista; e descrição de minhas memórias como participante dos eventos. O meu passo a passo metodológico foi: 1) encontrar os

documentos; 2) organizar e explicitar os dados; 3) verificar as informações incompletas, incoerentes; 4) comparar os dados de cada edição; 5) analisar as entrevistas a partir de conceitos; 6) relacionar os dados com as entrevistas e os conceitos.

Na pesquisa documental, busquei informações em jornais, nas mídias virtuais (Facebook, Instagram e Youtube) e em fotos do evento. Os documentos pesquisados listados são: *cards* de divulgação, matérias da imprensa, evento Facebook e vídeos do evento no Youtube. Depois analisei os dados numéricos através das informações das edições; número de *workshops*, número de oficineiros, número de participantes nas oficinas e número de cidades envolvidas.

O relato das minhas memórias e reflexividade contribuíram, com os dados sobre as últimas edições do evento: da 4ª até a 8ª. Nestas reflexividades, relato como conheci o evento, quais foram minhas relações com as oficinas e como foi a minha colaboração ao lado de Francine Lemos.

De acordo com o site Contxt, a reflexividade configura-se como uma categoria central nos processos pelos quais os indivíduos constroem conhecimento sobre si mesmos e sobre suas práticas sociodiscursivas. Nesse sentido, a reflexividade é compreendida como um fenômeno de natureza social, uma vez que os sentidos produzidos a partir de processos reflexivos emergem de práticas coletivamente compartilhadas, nas quais diferentes discursos se tensionam e se confrontam (Contxt, 2025, n.p.).

Após o estudo dos documentos, foram realizadas entrevistas com três pessoas: a idealizadora do evento - Francine Lemos; a produtora - Bruna Oliveira; e o agente cultural - Deivid Garcia Viegas. A agente cultural Francine Lemos foi entrevistada porque foi a responsável por todas as edições do evento e porque é um projeto idealizado por ela. A produtora Bruna Oliveira colaborou em duas edições deste evento, o 4° e o 5°. O último entrevistado foi escolhido por fazer eventos similares que envolvem *workshops* de Danças Urbanas e batalhas de dança, e pelo fato de ter produzido dois eventos financiados a partir de seleção em edital público para projetos culturais. O Deivid Garcia Viegas realiza um evento chamado Duelo na Pista, de batalha de dança, que acontece na segunda metade do ano, com verba de edital.

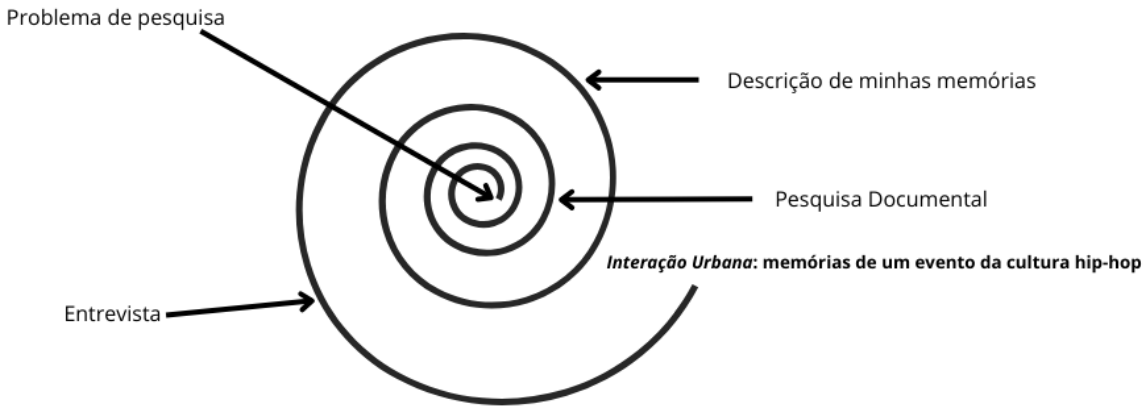
Elaborei entrevistas semiestruturadas, com questões-chave, que me permitiram fazer outras perguntas fora do roteiro, com base nas falas dos

entrevistados. Para cada um eu elaborei uma entrevista diferente; para a idealizadora foram 4 perguntas, para o agente cultural foram 3 perguntas e para a produtora cultural foram 2 perguntas, com o objetivo de ouvir deles seus relatos e suas percepções. E ao final os entrevistados assinaram um termo de consentimento.

O período que ocorreram as entrevistas foi novembro de 2024 e fevereiro de 2025. Os encontros com os entrevistados foram presenciais e marcados a partir das disponibilidades dos mesmos. A pesquisa se organiza em forma de Espiral, de acordo com Quivy & Campenhoudt (1995). Os autores descrevem um processo em espiral afirmando que:

> [...] As leituras, as entrevistas e observações exploratórias e a problemática constituem de fato componentes complementares de um processo em espiral onde se efetua a ruptura e onde se elaboram os fundamentos do modelo de análise que operacionalizará a perspectiva escolhida. (Quivy & Campenhoudt, 1995, *apud* Gerhardt e Silveira, 2009 p.53)

Figura 1 - Processo em espiral



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Este desenho representa o meu processo de organização do conhecimento e facilitou as minhas idas e vindas no tema.

Este trabalho está organizado em 2 capítulos; capítulo 1, *Interação Urbana* e suas edições, Capítulo 2, Conexão espiral: processo de organização dos conceitos e análise do evento. Por fim, apresento minhas considerações finais e minhas reflexões sobre o processo que aconteceu.

Figura 2 - Mosaico *Interações Urbana*



Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Capítulo 1 - *Interação Urbana*

O evento *Interação urbana* tem o propósito de ofertar à comunidade pelotense trocas de experiências com artistas da cena do Rio Grande do Sul, com *workshops* de danças afrodiaspóricas norte e sul americanas, batalhas de dança, palestras e rodas de conversa.

Neste capítulo, descrevo com detalhes cada um dos últimos 8° eventos que aconteceram na cidade de Pelotas. Detalho o local, duração do evento, ingressos, apoios, os *workshops*, números de participantes do evento, palestra, batalha, jurados da batalha, vencedores da batalha e currículo dos profissionais. Também descrevo minhas memórias e reflexividades, enquanto participante e colaborador do evento. Estas reflexividades começam a partir da 4° edição do evento até a 8° edição, que foram as que eu participei. E no próximo capítulo, vão estar sendo apresentadas algumas das análises e sínteses entre as edições.

1.1 Primeira edição - Laranjal

A primeira edição do *Interação Urbana* foi no Balneário dos Prazeres, no dia 12 de fevereiro de 2017, e teve o apoio de uma política pública do município de Pelotas, elaborada pela SECULT, que organizou a Semana Cultural Verão 2017. De acordo com Francine Lemos, a partir das entrevistas feitas para este trabalho, ela comenta que se inscreveu num edital da secretaria de cultura para realizar um evento no Laranjal e foi selecionada.

O Balneário dos Prazeres, mais conhecido como Barro Duro, é uma praia da Lagoa dos Patos, situada no bairro Laranjal. Nessa praia se encontra a gruta de Iemanjá que em 2018 foi declarada, por Lei, patrimônio cultural e religioso. E foi ao lado dessa gruta que aconteceu o evento, organizado pela Secretaria da Cultura. Conforme a matéria do Jornal Tradição (2017), no Verão 2017 também houve outras ações, como, por exemplo, o evento Arte Urbana, que aconteceu na Colônia Z3 (outra localidade do bairro Laranjal), com oficinas de *Hip-hop*, *rap* e rima, grafite e malabarismo.

Segundo Francine Lemos, em depoimento ao jornal Diário da Manhã[3], para o

[3] No dia 29 de novembro de 2022, o jornal Diário da Manhã encerrou suas atividades com o jornalismo impresso; atualmente, ele se mantém na versão digital. Outro jornal importante da cidade de Pelotas que encerrou suas atividades em 2024 foi o Diário Popular.

jornalista Carlos Cogoy[4]:

> Considero importante que a cultura da dança, também integre as atividades de verão no município. Então, com a promoção, oportunidade para que a comunidade conheça um pouco mais sobre a dança. E estaremos apresentando um dos quatro elementos que compõem o *Hip-hop*. E afirmo que *'Interação Urbana'* nada mais é do que a integração dos professores com os moradores e veranistas. O intuito é que todos possam compartilhar conhecimentos ao ar livre (Cogoy, 2017 p.11).

Para realizar o *Interação Urbana*, Francine Lemos conseguiu apoio em brindes da loja Quebra Mar para premiar os participantes do evento. Em seu depoimento para entrevista, Francine Lemos afirma que

> A Quebra Mar foi através do Minas em Ação, através da Alexandra Pereira que eu conheci, que foi também através da Associação de *Hip-hop* de Pelotas que eu fiz esta conexão com a Quebra Mar. Pedindo prêmios para os ganhadores e participantes do evento, eles me deram prêmios em roupas, bonés, camisetas, mas não foi nada financeiro (Lemos, 2024, s.p).

O evento teve divulgação no jornal Diário da Manhã[5] impresso no dia 10 de fevereiro no jornal Tradição[6], como também nas mídias (Facebook), com o *card* de divulgação dos *workshops* e dos professores, como observamos abaixo, na Figura 3.

---

[4] Jornalista cultural graduado em comunicação social e Filosofia, dedicou-se atenção ao tema da cultura Hip-hop, tem mestrado em Educação sobre o tema '' Hip-hop Pelotense ".

[5] Link do Diário da Manhã: https://diariodamanhapelotas.com.br/site/interacao-urbana-danca-no-balneario-dos-prazeres/

[6] Link do Jornal Tradição, programação de verão em Pelotas: https://antigo.jornaltradicao.com.br/site/content/cultura_e_turismo/index.php?noticia=20614

Figura 3 - *Card* 1° edição



Fonte: Facebook; Francine Lemoss, 2017.

Local: bairro Laranjal - Balneário dos Prazeres.

Duração do evento: 1 dia, com 3 oficinas de 1 hora cada.

Ingressos: gratuitos.

Apoios: SECULT Pelotas e Quebra-Mar.

Fotógrafo(a): Francine Lemos

Designer Artístico: Francine Lemos

Os *workshops*: 3 oficinas.

Número de profissionais do evento: 4 pessoas trabalharam diretamente no evento: Francine Lemos na produção e divulgação e três professores de dança. O público presente é estimado.

Hip-hop dance - ministrado por Wellington Borges (Artista de Porto Alegre).

Breaking - ministrado pelo grupo B. Boys Soul Beat Crew (Artistas de Pelotas). Registro da aula na (Figura 4), abaixo.

Dancehall - ministrado por Iemanjara Dani (Artista de Candiota).

Currículo dos profissionais

Wellington Borges (professor) - O artista dança desde 2009, domina técnicas

do Ballet, Dança contemporânea e *Hip-hop*. Entre suas premiações: Açorianos novas mídias em 2016, 1° lugar na batalha de *Hip-hop* em Porto Alegre, 1° lugar na batalha de All Style em Porto Alegre em 2016. Coreógrafo e dançarino do grupo Style.

Grupo B. Boys Soul Beat Crew (professores) - Os integrantes são Bruno Quadros e Lucas Falcão. No ano de 2016 participaram do Dança Pelotas, Dança Arroio Grande e Conexão Dance Pel.

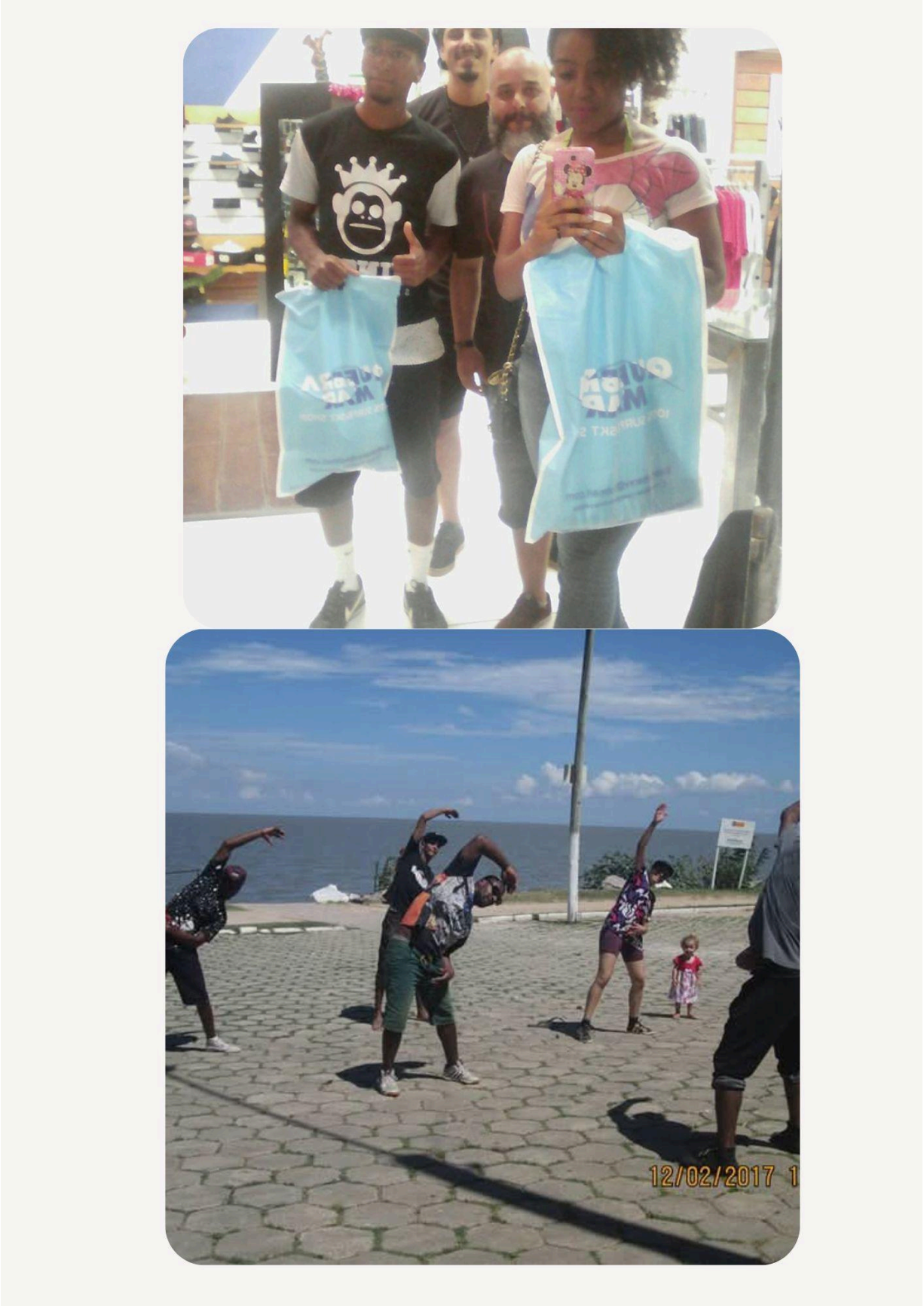
Iemanjara Dani (professora) - A artista tem em sua trajetória experiências com Danças Urbanas, dança contemporânea, dança moderna e Ballet. Teve aulas de *Dancehall* e *Hip-hop*, com Julinho (Porto Alegre), e Laure Courtellemont (França).

Figura 4 - *Workshop* de *Breaking* na 1° edição



Fonte: Facebook; eventos 4 *workshop Interação Urbana*, 2018.

Figura 5 - Registro da 1° *Interação Urbana*



Fonte: Arquivo pessoal de Francine Lemos (2025).

Na Figura 5, acima, há a foto de Francine Lemos e Lucas Falcão segurando uma sacola azul, da loja Quebra Mar. E atrás deles estão os patrocinadores da loja Quebra Mar. Neste dia, Francine tinha recebido os brindes para premiar os participantes do evento na praia do Laranjal.

A segunda foto, da mesma Figura 5, apresenta um registo da aula de *Hip-hop* de Wellington Borges. Nela podemos identificar os outros professores, dos outros *workshops*, Iemanjara Dani, Bruno Quadros e Lucas Falcão, fazendo esta aula.

1.2 Segunda edição - Clube Fica Ahí

A segunda edição do *Interação Urbana* aconteceu no Clube Fica Ahí, seis meses após a primeira, no dia 12 de agosto de 2017. A parceria com o Clube Fica Ahí aconteceu através de Alexandra Pereira, vice-coordenadora da Associação *Hip-hop* de Pelotas na época. O Clube Fica Ahí pra Ir Dizendo foi fundado em 27 de fevereiro de 1921. De acordo com a autora Fernanda Oliveira da Silva:

> O Fica Ahí surgiu em meio a uma experiência associativa que se inseriu na racialização das relações sociais no pós-abolição. Em Pelotas deu-se o surgimento de inúmeras organizações de negros com objetivos variados, tendo como fio condutor a busca pela cidadania plena, a partir de um legado das experiências de organização gestadas anteriormente (Silva, 2017 p.134).

Atualmente, desde 2012, o Fica Ahí é reconhecido como Ponto de Cultura que valoriza a atividade da cultura negra na cidade de Pelotas. Os Pontos de Cultura são espaços ou instituições que visam a promover o acesso cultural e desenvolvem atividades culturais em seu entorno. É uma ação que é financiada e apoiada pelo Ministério da Cultura.

A partir do contexto histórico deste local, Francine Lemos afirma, em seu depoimento para Carlos Cogoy, ‘’considero de extrema importância levar a dança, um dos quatro elementos do *Hip-hop*, para um clube negro que tem muita influência em nossa cidade. Será uma grande honra estar por lá’’ (Lemos e Cogoy, 2017 p.15).

O evento foi realizado para arrecadar ajuda de custos aos bailarinos que participaram do evento Desterro, em Florianópolis, no ano de 2017. Teve divulgação no jornal Diário da Manhã[7] impresso do dia 11 de agosto, (Figura 7), e no Facebook

[7] Link do Diário da Manhã:

com o *card* de divulgação dos professores (Figura 6), como vemos abaixo.

Figura 6 - *Card* 2° edição



Fonte: Facebook; eventos *Interação Urbana*, 2017.

Local: Clube Fica Ahí

Duração do evento: 1 dia, com 3 oficinas de 1 hora cada.

Ingressos: 10 reais. E mais um quilo de alimento não perecível para doar aos asilos e casas para jovens e adolescentes.

Apoios: Associação do *Hip-hop* de Pelotas, Clube Fica Ahí, *Street Soul* e Quebra-Mar.

Fotógrafo(a): Francine Lemos

Designer Artístico: Gisele Corrêa Arte gráfica

Os *workshops*: 3 oficinas.

Número de profissionais do evento: 4 pessoas trabalharam diretamente no evento: Francine Lemos na produção e divulgação e três professores de dança. O público presente é estimado.

Hip-hop dance - ministrado Wellington Borges (Artista de Porto Alegre).

Breaking - ministrado por Lucas Falcão integrante do grupo B. Boys Soul Beat Crew (Artistas de Pelotas).

---

https://diariodamanhapelotas.com.br/site/danca-interacao-urbana-no-clube-fica-ahi/

Waacking - Ministrada por Xayane Peres (Artista de Bagé).

Currículo dos profissionais

Wellington Borges (professor) - Currículo descrito no detalhamento da edição 1° do evento, acima.

Grupo *B. Boys Soul Beat Crew* - Currículo descrito no detalhamento da edição 1° do evento, acima.

Xayane Peres (professora) - foi bailarina do grupo de dança do projeto Rodarte, academia Bio Center e *The Best Of Dance*. Trabalha com *Jazz*, Ballet, *Hip-hop* e entre outros. Tem premiações: 1° lugar solo feminino no Brasil vem dançar Poa em 2014, melhor solo da noite e revelação da noite em Danças Urbanas.

Figura 7 - Jornal de divulgação da 2° edição

CULTURA
DIÁRIO DA MANHÃ
SEXTA-FEIRA
Pelotas, 11 de agosto de 2017 | 15

DANÇA

Francine Lemos

"Interação urbana" no clube Fica Ahí

Sábado das 14h às 19h, programação com três "workshops" de dança urbana no Fica Ahí. Ingressos na loja Quebra-Mar

Por Carlos Cogoy

Saúde, condicionamento físico, postura, coordenação, ritmo, equilíbrio, memória, expressão, sociabilidade e autoestima. Os benefícios, menciona Francine Lemos, são proporcionados pela prática da dança urbana. Para valorizar e divulgar diferentes estilos, ela está coordenando o projeto "Interação urbana", que oferecerá três workshops amanhã. No clube Fica Ahí - rua Marechal Deodoro 368 -, programação acontecerá das 14h às 19h. A iniciativa conta com apoio da loja Quebra-Mar, e Associação Hip Hop de Pelotas.

MODALIDADES - No Fica Ahí: Hip Hop com Wellington Borges (Porto Alegre) - sobrinho do DJ Vagner; Xayane Peres ministrará "Waacking"; Lucas Falcão com "Breack-dance". Francine acrescenta: "A dica para participar é uma roupa confortável e adequada. Então, tênis, camiseta e calça bem leves. Além disso, é necessário estar bem de saúde para participar do evento". A coordenadora informa que os worskhops são para jovens e adultos, mulheres e homens, com máximo de vinte participantes por modalidade. A parceria com o Fica Ahí, aconteceu através de Alexandra Pereira, vice-coordenadora da Associação Hip Hop. "Considero de extrema importância levar a dança, um dos quatro elementos do Hip Hop, para um clube negro que tem muita influência em nossa cidade. Será uma grande honra estar por lá", diz Francine. Ingressos podem ser adquiridos na loja Quebra-Mar - rua 15 de Novembro 569 -, Sociedade de Assistência Escolar (SAE) - rua Guararapes 53 -, e na Cia. Thomas Marinho à rua Deodoro 760 sala 4. Contatos também via Facebook "Francine Lemos", ou no Wats: (53) 9 8120.9557.

AULAS - Francine foi premiada em dois festivais neste ano. Em setembro, estará participando de festival em Florianópolis, e também do "Santa Maria em Dança". Ela tem ministrado aulas no Exército de Salvação, na SAE - quintas das 14h às 15h -, Escola Ferreira Viana através do "Porto das Artes". E menciona que é oficineira da Associação Hip Hop, e começou parceria com a Ong Anjos e Querubins. A partir do dia 19 deste mês, estará ministrando "street dance" para crianças. Como local, a Cia. de Dança Thomas Marinho.

FOTOS: Divulgação



Francine Lemos coordena



Hip Hop com Welliagton Borges



Xayane Peres com "Waacking"



"Break" com Lucas Falcão

Apresentações da peça "Marat Sade" na sala Carmem Biasoli

Divulgação



Estudantes da disciplina de Montagem Teatral I do curso de teatro da UFPel

O libertário "Marquês de Sade" (1740/1814), e o político Jean-Paul Marat (1743/1793) - um dos líderes da Revolução Francesa -, estão no texto do dramaturgo alemão Peter Weiss (1916/1982). E cenas e fragmentos da peça "Marat Sade", estarão sendo interpretados na mostra de processo, com estudantes do curso de teatro da UFPel, em apresentações que acontecerão nesta sexta às 20h, e no sábado às 19h. Como local, a sala Carmen Biasoli, à rua Alm. Barroso 301. ENTRADA FRANCA.

INTERNOS - O professor Paulo Gaiger, diretor da interpretação, acrescenta: "Em Marat Sade, Weiss propõe para o palco a fábula e a respectiva encenação realizada pelo Marquês de Sade com os internos do hospício de Charenton, lugar, onde no século XIX, eram colocados opositores, desafetos, adversários, descontentes, desviantes, loucos e enfermos. Sade e Marat foram internos de Chareton por razões diferentes mas não menos importantes. O primeiro por suas posições relativas à libertação do indivíduo, de sua libido e de sua autonomia como forma de transformação das pessoas e da sociedade; O segundo, um dos intelectuais da Revolução Francesa, acreditava nas transformações sociais e coletivas como forma de mudar o indivíduo".

ELENCO: Evelin Suchard; Gengiscan Pereira; Grégori Eckert; Hugo Tavares; Johann Ossanes; Juliana Caroline; Kellen Ferreira; Lucas Ulguim; Márcia Monks; Régis Riveiro; Vivi Lauz. Participação especial: Gustavo Dias; Jany Rodrigues. Como assistente de direção, Juliana Caroline.

(COGOY)

Fonte: Arquivo pessoal de Francine Lemos (2025).

A Figura 7, acima, é um recorte da página do jornal Diário da Manhã, que divulga o evento, e apresenta as imagens dos professores e a da Francine. Na primeira fotografia, Francine Lemos aparece com brincos de argola e o cabelo solto de um lado. A próxima foto apresenta o Wellington Borges, na qual está executando um salto no ar. Abaixo, uma foto apresenta Xayane Peres sentada no trilho do trem, perto de um campo, e a outra, ao lado, apresenta a imagem do rosto de Lucas Falcão em perfil.

Figura 8 - Registro da 2° *Interação Urbana*



Fonte: Arquivo pessoal de Francine Lemos (2025).

A Figura 8, acima, apresenta uma foto da aula de *Breaking,* de Lucas Falcão, na qual ele aparece demonstrando um movimento do *Breaking* para os participantes. A segunda foto apresenta todos os participantes junto com os professores e a vice-diretora da associação do Hip-hop de Pelotas na época, Alexandra Pereira, que está no centro com um blusão branco e Francine Lemos ao seu lado, à direita, atrás.

1.3 Terceira edição - Studio de Dança Thomas Marinho

A terceira edição do *Interação Urbana* foi no Studio da Dança Thomas Marinho no dia 28 de abril de 2018, que também antecipou a comemoração ao dia internacional da dança do dia 29 de abril. Segundo Francine Lemos para Carlos Cogoy, ‘’Nosso evento vai ocorrer no Studio de Dança Thomas Marinho, com apoio da equipe do Studio de dança, e também da Associação *Hip-hop* de Pelotas’’ (Cogoy, 2018 p.19).

Nesse ano, Francine Lemos ingressou no Curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O Studio da Dança Thomas Marinho é um estúdio de danças folclóricas/populares e de salão, com turmas de crianças e de maturidade. O diretor do estúdio, Thomas Porto Marinho, abriu as portas e oportunidades para ministrar aulas e participar de eventos de dança, enquanto ela ainda não era graduada. Um dado importante é que Thomas é egresso do curso de Dança Licenciatura. E isso é importante, porque o curso além de oferecer formação, é um espaço de contato com artistas da cidade de Pelotas, e isso acaba fortalecendo outros artistas que estão nessa rede de contato.

Em seu depoimento para Carlos Cogoy, Francine Lemos faz uma reflexão sobre sua trajetória e conquistas com a dança e comenta:

> O ano passado foi surpreendente para mim, pois foram muitas realizações. Deus tem abençoado, e nada conseguiria sem ele, trabalhei muito, e foram tantas viagens que estou adquirindo uma vasta carga de aprendizado. Nada até aqui foi fácil. E tive ajuda de muitas pessoas, que compartilharam, doaram e me apoiaram com dinheiro. Então fui para São Paulo, Florianópolis, Veranópolis, entre outras cidades (Cogoy, 2018 p.19).

Ainda na mesmo depoimento para Cogoy, ela enfatiza a importância da cultura *Hip-hop* e da dança no universo escolar e na vida dos jovens da periferia e como esta cultura pode transformar e salvar. E assim afirma ela:

> A dança muda a vida das crianças e jovens, e a cidade de Pelotas deve

> incentivar os projetos artísticos pois eles salvam, transformam vidas e, além de lidar com os jovens da periferia, também podem ser desenvolvidos com os moradores da área central. As escolas deveriam proporcionar essas práticas e oportunidades aos alunos. Asseguro que o movimento *Hip-hop* está salvando, já que promove a autoestima, identidade, entrega e expressão de sentimentos (Cogoy, 2018 p.19).

Francine Lemos, nesta edição, colocou-se como oficineira, algo que não tinha acontecido nas edições anteriores, quando ficava apenas na função de produtora. Importante destacar que, naquele momento, Francine ministrava aulas de Danças Urbanas regularmente no Studio da dança Thomas Marinho.

Nesta edição, ocorreu a integração do DJ Slot, que colocava as músicas durante os *workshops* da Francine Lemos e do Chris Cardoso. Sendo assim, tornou-se a primeira edição que inclui dois elementos da cultura *Hip-hop*: a dança e o *disc jockey*. A divulgação desta edição foi no jornal Diário da Manhã impresso do dia 28 de abril como observamos na Figura 10 e no Facebook com o *card* de divulgação do evento (Figura 9), como vemos abaixo.

Figura 9 - *Card* 3° edição



Fonte: Facebook; eventos *Interação Urbana* 4, 2018.

Local: Studio de Dança Thomas Marinho.

Duração do evento: 1 dia, com 2 oficinas de 1 hora cada.

Ingressos: 10 reais.

Apoios: Studio de Dança Thomas Marinho, Associação do *Hip-Hop* de Pelotas e Gisele Corrêa Arte gráfica.

Fotógrafo(a): Francine Lemos e alguns participantes

Designer Artístico: Gisele Corrêa Arte gráfica

Os workshops: 2 oficinas.

Número de profissionais do evento: 3 pessoas trabalhando diretamente no evento: Francine Lemos na produção e divulgação e também como professora, um professor de dança e um DJ. O público presente é estimado.

Hip-hop dance - Ministrada por Francine Lemos (Artista de Pelotas).

Tutting - ministrado por Chris Cardozo (Artista de Arroio Grande).

DJ - Leonardo Macedo conhecido por (DJ SLOT) (Artista de Pelotas).

Currículo dos profissionais

Chris Cardozo (professor) - O artista que dança há oito anos, desde 2014 é professor de Danças Urbanas na academia Camerini. Tem premiações apresentando-se em solos de Danças Urbanas e como coreógrafo de grupos juvenis, em vários festivais da região: no Dança Pelotas, em 2014, 2015 e 2016; no Jaguarão em Dança 2016 e 2017 e no Dança Bagé em 2015 e 2017.

Leonardo Macedo (DJ SLOT) - já tocou em shows dos Racionais MCs, Marcelo D2, Projota e Cacife Clandestino. Atualmente é DJ que toca com o *rapper* Guido CNR.

Francine Lemos (produtora, professora) - A artista que dança há nove anos, tem inúmeras apresentações e premiações, ministra aulas no Exército de Salvação e na Sociedade de Assistência Escolar (SAE). Em outubro conquistou o 1° lugar com um solo na 9° Becos Festival Internacional de Street Dance 2017 na cidade de Barra Bonita, São Paulo, e em 2018 ingressou no curso de dança UFPEL.

Figura 10 - Jornal de divulgação da 3° edição

CULTURA
DIÁRIO DA MANHÃ
SÁBADO/DOMINGO
Pelotas, 28 e 29 de abril de 2018 | 19

DANÇA

"Interação urbana" no Studio Thomas Marinho

Neste sábado às 16h, workshop de danças urbanas com Francine Lemos e Chris Cardozo. Sonorização do DJ "Slot"

Por Carlos Cogoy

Hip Hop com a premiada coreógrafa e dançarina pelotense Francine Lemos, "Tutting" com o dançarino Christian Cardozo Azevedo, convidado que virá de Arroio Grande. Integrando o workshop de danças urbanas, sonorização com o DJ Leonardo "Slot" Macedo. A programação será a quarta edição do projeto "Interação Urbana". Francine explica que o evento também será comemorativo ao Dia Internacional da dança, que transcorrerá neste domingo. Ela menciona: "Nosso evento vai ocorrer no Studio de Dança Thomas Marinho, com apoio da equipe do Studio de Dança, e também da Associação Hip Hop de Pelotas". Os workshops terão atividades até as 20h, e o Studio de Dança está localizado à rua Senador Mendonça 122. Ingresso a R$10,00.

FRANCINE neste mês, no dia 9, conquistou premiação na capital gaúcha. Ela, Anne e Marinana, destacaram-se na batalha de dança "All Style 3x3", realizada na Academia New Scholl. Dançando há nove anos, ela tem inúmeras apresentações, ministra aulas em locais como o Exército de Salvação, e a Sociedade de Assistência Escolar (SAE). Semeando sua arte a novas gerações, tem descoberto talentos como o adolescente Brayan Severo, que já foi premiado em festivais no Estado. Na trajetória de Francine, em outubro conquistou primeiro lugar solo no "9° Becos Festival Internacional de Street Dance 2017", realizado na cidade paulista de Barra Bonita. Como meta para este ano, a intenção é projetar sua arte para países vizinhos. Assim, almeja participar do Concurso Internacional de Dança no Paraguai, que acontecerá em julho. Em setembro, Festival de Danzas del Mercosur na Argentina. Para chegar lá, campanha de arrecadação de colaborações junto à comunidade. Neste ano, Francine ingressou no curso de dança da UFPel. Já na Faculdade Anhanguera, está cursando administração.

TUTTING será o workshop com Chris Cardozo. A modalidade integra a dança de rua, e consiste num estilo baseado na geometria, padrões, ângulos e pontes com o corpo. Seria como a construção de um quebra-cabeça ou caixas, com a possibilidade de inúmeros padrões através do gestual. Dançarino há oito anos, Chris desde 2014 é professor de danças urbanas na Academia Camerini. Também é monitor de danças urbanas no projeto Mais Educação. Assim, atua em escolas como Dr. Dionísio de Magalhães, Maria da Silva Soares (Rotary), na área urbana de Arroio Grande, bem como nas escolas rurais Atanagildo Ribeiro e Santa Isabel.

Divulgação



FRANCINE Lemos está cursando dança na UFPel e administração na Anhanguera

A dança educa

Entre as premiações de Francine, menciona o destaque como bailarina no Dança Comigo de Torres em 2015. No ano seguinte, primeira colocada solo, no Dança Pelotas e Dança Arroio Grande. Ano passado, primeiro lugar duo no Dança Jaguarão. Ela avalia: "O ano passado foi surpreendente para mim, pois foram muitas realizações. Deus tem abençoado, e nada conseguiria sem Ele. Trabalhei muito, e foram tantas viagens que estou adquirindo uma vasta carga de aprendizado. Nada até aqui foi fácil. E tive ajuda de muitas pessoas, que compartilharam, doaram e me apoiaram com dinheiro. Então, fui para São Paulo, Florianópolis, Veranópolis, entre outras cidades".

EDUCAÇÃO através da dança. Francine enfatiza: "A dança muda a vida das crianças e jovens, e a cidade de Pelotas deve incentivar os projetos artísticos pois eles salvam, transformam vidas e, além de lidar com os jovens da periferia, também podem ser desenvolvidos com os moradores da área central. As escolas deveriam proporcionar essas práticas e oportunidades aos alunos. Asseguro que o movimento Hip Hop está salvando, já que promove a autoestima, identidade, entrega, e expressão de sentimentos".



DJ SLOT (Foto), começou acompanhando o rapper local Fill. Assim, tocou em shows nacionais do Racionais MCs, Marcelo D2, Projota, Cacife Clandestino. Atualmente, é o DJ que toca com o rapper Guido CNR. Além de Pelotas, já tocou em Porto Alegre, Bagé, Pinheiro Machado, Canguçu, e Rio de Janeiro.

CHRIS CARDOZO (Foto), é dançarino e coreógrafo premiado no Dança Pelotas em 2014, 2015 e 2016. No Jaguarão em Dança, foi premiado em 2016 e também no ano passado. Já no Dança Bagé, conforme divulga, premiações nas edições de 2015 e 2017. Nas danças urbanas, apresenta-se solo e também como coreógrafo de grupos juvenis. Neste sábado em Pelotas, estará ministrando a técnica do "Tutting".



Fonte: Arquivo pessoal de Francine Lemos (2025).

A Figura 10, acima, é um recorte da página do jornal Diário da Manhã, onde foi divulgado o evento. Na foto, Francine Lemos aparece em destaque com um coque e uma camisa quadriculada, em um espaço que identifico que se trata de batalha de dança, porque Francine Lemos está dançando no centro de uma roda de pessoas sentadas olhando. Abaixo, aparece Chris Cardoso em uma imagem na qual ele está dançando em um palco e, ao lado, uma foto do DJ Slot e sua aparelhagem de disco.

Figura 11 - Registro da 3° *Interação Urbana*



Fonte: Arquivo pessoal de Francine Lemos (2025).

Na Figura 11, acima, foi feito o registro da aula de *Hip-hop dance* ministrado por Francine Lemos, na qual apresenta os participantes olhando em direção ao espelho enquanto Francine está de costas para eles. Na segunda imagem, todos estavam posicionados para a câmera, e podemos observar que tinha 8 crianças e 6 adultos. Nesta imagem podemos identificar o professor Chris Cardoso ao fundo, de boné vermelho.

1.4 Quarta edição - Corpo&Dança.com

Esta edição do *Interação Urbana* foi na Academia Corpo&Dança.com, no dia 13 de outubro de 2018, sete meses após a terceira edição. Nesta edição, Francine Lemos iniciou com a parceria de Bruna Oliveira na organização. A academia Corpo&Dança.com é um espaço de musculação e dança, e oferece turmas de dança de salão, urbanas, *jazz* e Baby *class*. Francine Lemos fazia aula de dança neste espaço e chegou a participar do espetáculo de dança OPOSTOS, apresentado no Teatro Guarany, com a Corpo & Dança, em 2016. Foi a partir dessa conexão que ela teve com os donos do espaço que esta edição aconteceu lá.

Outro dado importante de destacar foi que, nas buscas dos documentos, encontrei um vídeo no canal Paralelo 33 Transformundo[8] sobre o *Interação Urbana*, e o documentário ‘’Fran por ela mesma’’[9] (18,39 minutos), que foi lançado na semana da consciência negra. De acordo com a coluna de Carlos Cogoy na matéria Dança: ‘’Fran por ela mesma’’ conta a trajetória da pelotense Francine Lemos.

> Documentário foi gravado em agosto, com a participação da DJ Dola, e direção de Betinho Mereb. As gravações, alternando depoimentos e performances coreográficas, aconteceram no Porto. No vídeo, Francine narra algumas das principais etapas na trajetória (Cogoy, 2020 p.n.p.).

O Paralelo 33 Transformundo era um Ponto de Cultura que tinha como um dos objetivos fortalecer o loteamento Dunas no bairro Areal, e localizá-lo a partir de redes culturais. A equipe deste Ponto de Cultura já tinha parceria com a Francine em outras atividades e apoiou a quarta edição do evento realizando registros. Nos vídeos encontrados sobre o *Interação Urbana*, além de apresentar registro das aulas

---

[8] Link do Youtube sobre o evento com falas de Francine Lemos, Bruna Oliveira e dos coordenadores do espaço Corpo & danca.com: https://youtu.be/L3re5OikN4E?si=kYdOxRZ3f4fCo-vi.
Link no Youtube com as apresentações dos professores (a): Malu Fagundes e Chris Cardozo. https://youtu.be/OkryvYp6e-c?si=IxWjSMNKT0P8EWGX.

[9] Link do documentário de Francine Lemos: https://youtu.be/cdmNR6XfV2A?si=zuCiVlnBVkSftMQm.

do evento, ele apresenta também as falas de Francine Lemos e Bruna Oliveira, dos professores e dos proprietários do espaço.

A quarta edição foi a primeira que incluiu a batalha de dança, momento que irá se repetir nos próximos eventos.

> As batalhas de danças são eventos competitivos protagonizados por dançarinos de qualquer estilo de dança que se encontram nesse guarda-chuva das danças afrodiaspóricas, Norte (*Breaking, Hip-hop dance* etc.) e Sul Americanas (Passinho-funk). Esses eventos emergiram com a primeira técnica de dança, o *Breaking,* que é protagonizada pelos *Bboys* e *Bgirls,* pela busca de algum reconhecimento e pela premiação, título ou ego, mas que tem sua ancestralidade em outros contextos culturais na África (Cabral e Silva, 2025 p.52).

Assim como na segunda edição, houve a participação de um DJ. Entretanto, desta vez, ele não esteve presente nos *workshops*, mas teve a função de colocar as músicas para as batalhas e depois agitar a festa ao final. As divulgações ocorreram pelo Facebook, com o compartilhamento dos cards do evento, como observamos na Figura 12, abaixo.

Figura 12 - *Card* 4° edição



Fonte: Facebook; eventos 4 workshop *Interação Urbana*, 2018.

Local: Academia Corpo & Dança.com.

Duração do evento: 1 dia, com 3 oficinas de 1 hora cada e 3 horas de batalha.
Ingressos: 15 reais (até 2/10), 20 reais (até 13/10). Festa 19h - entrada gratuita para os inscritos nos *workshops*, 5 reais para demais pessoas. Inscrições para a batalha de dança All Style 2x2, valor 10 reais e com premiação em dinheiro para o 1° lugar.
Apoios: Academia Corpo & Dança.com e Paralelo 33 Transformundo.
Fotógrafo(a): Betinho **-** Paralelo 33 Transformundo
Designer Artístico: Francine Lemos
Os *workshops*: 3 oficinas.
Número de profissionais do evento: 6 pessoas trabalharam diretamente no evento: Francine Lemos na produção e divulgação e também como professora, Bruna Oliveira na produção e divulgação, dois professores de dança, um DJ, designer do card e uma pessoa para Fotógrafo e videomaker. O público presente é estimado.
Tutting - ministrado por Chris Cardozo (Artista de Arroio Grande).
Hip-hop dance - ministrado por Francine Lemos (Artista de Pelotas).
Stiletto - ministrado por Malu Fagundes (Artista de Pelotas).
DJ - Dola. (Artista de Pelotas).
Batalha: Modalidade All Style (todos os estilos), dupla versus dupla.
Jurados da batalha: Francine Lemos, Chris Cardoso e Malu Fagundes. *card* de divulgação (Figura 13), abaixo.

Figura 13 - Os jurados e a DJ Dola



Fonte: Facebook; eventos 4 workshop *Interação Urbana*, 2018.

Vencedores da Batalha *All Style* 2x2: em 1° lugar foi a dupla Street Black Moviment. Vemos abaixo na Figura 14.

Figura 14 - Dupla Street Black Moviment e os jurados



Fonte: Facebook; eventos 4 workshop *Interação Urbana*, 2018.

Currículo dos profissionais:

Francine Lemos (produtora, professora, jurada) - cursando Dança Licenciatura da UFPEL, já dançou em alguns Grupos e academia da cidade como Piratas de Rua Feminino e Junior (2008-2010), Grupo Trem do Sul (2013), Cia da Dança, Academia Estímulo (2009) e Corpo&dança.com (2014), fez Parte do Grupo The Best of Dance de Bagé (2016) e fez Parte do Grupo The Blacks Company de Gaspar (SC). Trabalha como Professora de Danças Urbanas no Projeto Exército de salvação, Sociedade de Assistência Escolar (SAE), Projeto Porto das Artes na Escola Ferreira Viana, Studio de Dança Thomas Marinho, Tem Parceria com a ONG Anjos e Querubins do qual administrou dança na Entidade, foi Coreógrafa da comissão de Frente da Banda Dona da Noite e fez parte da Associação de *Hip-hop* de Pelotas. Conquistou premiações em 2018, como: 1° lugar no solo de Danças Urbanas, bailarina destaque, em Danças Urbanas, melhor bailarina e Maior nota do Festival (9,7) na 3° Jaguarão em dança; 2° lugar na batalha de *Hip-hop* no Summer em Sapucaia do Sul; 2° lugar na batalha de *Hip-hop* da new school dreams (POA); 1° lugar batalha *All Style* de trio na *new school dreams* (POA). Participou de uns dos eventos mais Importantes do Brasil, Rio H2K, e participou das Seletiva do *Hip-hop*

do Rio H2K.

Chris Cardozo (professor e jurado) - Currículo descrito no detalhamento da 3° edição do evento, acima.

Malu Fagundes (professora) - A artista, que é pedagoga, trabalha com arte educadora, teve contato com as Danças Urbanas em 2007 e, assim, começou a trabalhar com *Hip-hop dance* e *Waacking*. Depois, em 2012 teve contato com o Stiletto na qual seguiu desenvolvendo sua prática.

DJ Dola - Isadora Vieira (DJ Dola) é produtora desde 2012 e DJ desde 2013, formada na Capital DJ Academy (Ottawa, 2016), é integrante e idealizadora dos coletivos DASMINA e Dusty Beats. Venceu o prêmio Rap Longa Vida na categoria Beatmaker do Ano.

Reflexividade e memórias - Meu contato inicial com o evento *Interação Urbana* foi depois de ter ingressado no curso de Dança Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas, em 2018. Minha relação com a dança antes de entrar na universidade era assistindo e reproduzindo as danças de *videoclipes*, nunca havia feito aula de dança, e não tinha compreensão da Cultura *Hip-hop*. Por isso, minhas experiências no primeiro semestre do curso foram muito importantes, pois tive a oportunidade de conhecer outras danças que eu não conhecia. Naquele semestre, conheci outras pessoas que dançavam *Hip-hop dance* e fiz amizade, a Francine Lemos era uma delas. Conheci o trabalho dela, vi a divulgação do evento, que era a 4° edição do *Interação Urbana,* e resolvi me inscrever para fazer os *workshops*. Minha primeira aula de *Hip-hop dance* [10] foi neste evento, eu pude conhecer mais as nomenclaturas e as características, conhecimento que eu não tinha. Eu lembro que isso me ajudou a procurar ter mais conhecimento e estudar o *Hip-hop*. Também minha primeira aula de *Tutting*[11] foi neste evento. Eu não sabia que dança era essa, tinha bastante

[10] O *Hip-hop dance* é um estilo híbrido que dá oportunidades de brincar com alguns outros estilos, mas nunca perdendo a essência do *Hip-hop music*, por isso chamamos de *freestyle,* por causa das misturas e combinações de outros estilos. Os dançarinos podem expressar suas habilidades individuais criando seu próprio estilo, que pode incluir movimentos do *Bounce, Rock, Skate, Roll, Boogie* e do *Breaking* na batida (Cabral; Silva, (2025 p.47).

[11] Em artigo escrito anteriormente, descrevo o estilo denominado Tutting: “O *Tutting* é uma dança que geralmente é apresentada no repertório dos dançarinos da dança *Popping.* Resumidamente, a dança *Popping* possui como principal fundamento as contrações musculares chamadas de *Pop* ou *Ticking* (Cardoso; Ribeiro, 2011 p. 41), mas também um vasto repertório basilar, como o *Backslide,* popularizado mundialmente como *Moonwalk* pelo artista Michael Jackson; o *Fresno;* entre outros passos e danças com suas próprias especificidades estéticas. No *Tutting* não há as contrações musculares, mas existe um tônus muscular que auxilia na exploração em ângulos usualmente retos

curiosidade. Quando o professor Chris começou a explicar e passar a coreografia, foi um choque e eu me apaixonei por aquela dança e queria dominá-la. Depois tinha Stiletto,[12] e foi meu primeiro contato também, mas este estilo tinha semelhança com algumas danças que eu copiava dos vídeos, mas eu não sabia o nome. Lembro que depois que eu fiz as três aulas eu fui embora, fiquei “vidrado” pela aula de *Tutting* porque queria dançar aquela dança. Vemos abaixo a Figura 15, registro da aula de *Tutting,* e na Figura 16, registro da aula de *Stiletto*.

Figura 15 - Registro da aula de *Tutting*



Fonte: Facebook; eventos 4 *workshop Interação Urbana*, 2018.

(90 graus) em que os braços, antebraços, mãos, enfim, todo o corpo possa construir figuras geométricas simétricas ou assimétricas” (Cabral *et al*, 2024 p.5).

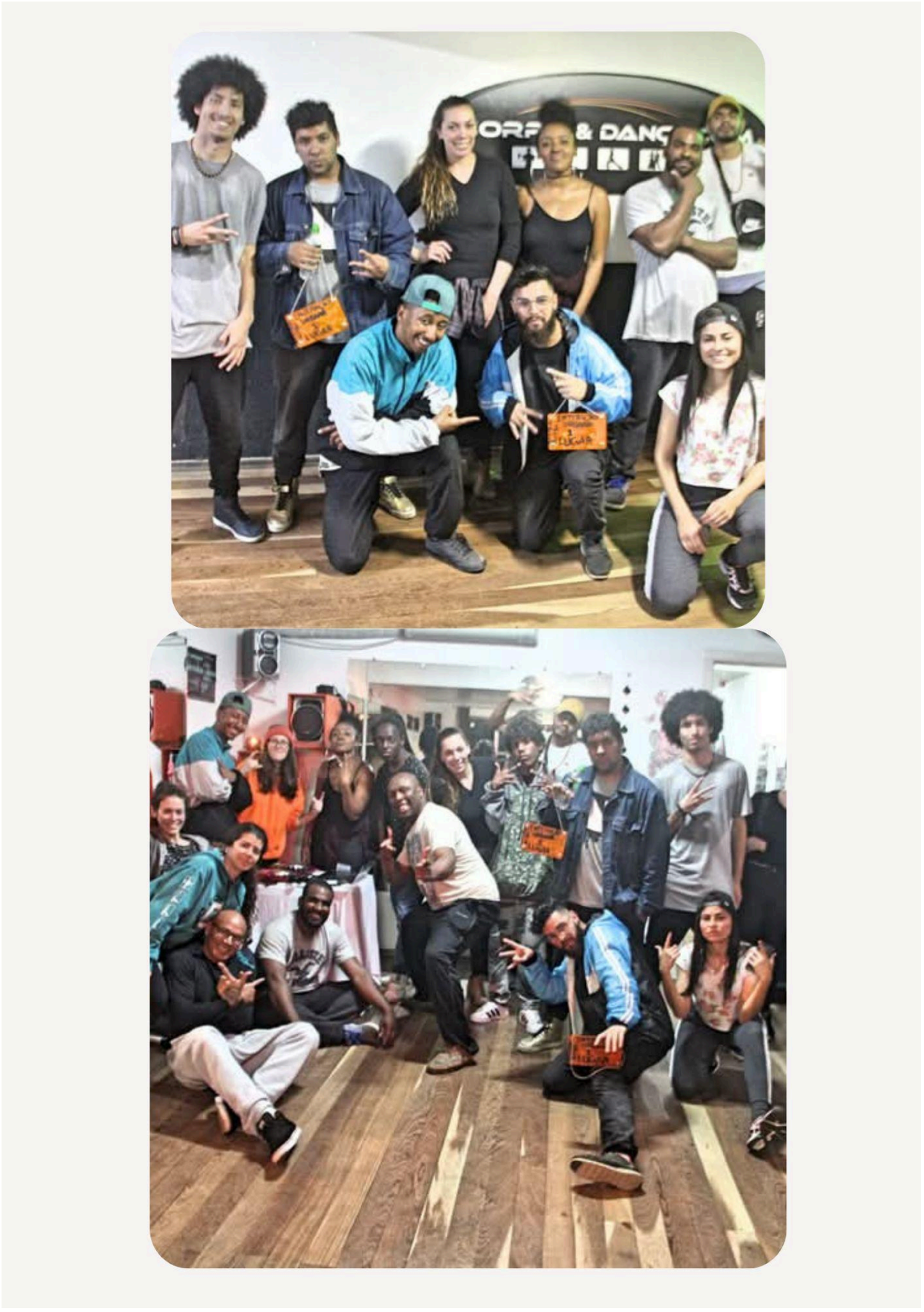
[12] De acordo com Marciano (2018 p.15), um estilo muito comentado nos últimos anos é o *Stiletto* ou *Heels* que é uma dança para ser executada no salto alto. Não se sabe exatamente quando esse estilo surgiu, especula-se que entre o começo do século 21 na Europa e América do Norte, período em que dançarinos urbanos - mulheres e homens - demonstravam suas atitudes e movimentos no salto alto.

Figura 16 - Registro da aula de *Stiletto*



Fonte: Facebook; eventos 4 workshop *Interação Urbana*, 2018.

Figura 17 - Registro da 4° *Interação Urbana*



Fonte: Arquivo pessoal de Francine Lemos (2025).

Na Figura 17, acima, aparecem de pé e encostados na parede: Tauê, Maicon, Malu Fagundes, Francine Lemos, Bruno Quadros e Chris Cardoso perto do símbolo do espaço. E os participantes da frente, agachados, são: Lucas Falcão, Igor e Debora Cardoso; lembrando que a imagem apresenta as duplas: B. Boys Soul Beat Crew (Bruno Quadros e Lucas Falcão) e a Dupla Street Black Moviment (Maicon e Igor), que foi a dupla vencedora. A segunda foto da Figura 17 apresenta todos os participantes do evento, como os professores e os proprietários do espaço da Corpo&Dança.com, Francine Lemos se encontra ao lado da DJ Dola, de blusão laranja, ao fundo.

1.5 Quinta edição - Centro de Treinamento do Grupo Tholl

Esta edição do *Interação Urbana* foi realizada no Centro de Treinamento do Grupo Tholl, no dia 26 de maio de 2019. Nesta edição, Francine Lemos teve novamente a parceria de Bruna Oliveira na organização. Nesta edição Bruna Oliveira conseguiu apoio com o auxílio da rede de pessoas que já apoiava a Francine nos eventos. Elas conseguiram parceria com três empresas e com pessoas, para a identidade visual, registros fotográficos, espaço, som, alimentação e divulgação.

O Grupo Tholl foi criado em 1987, em Pelotas, pelo ator João Bachilli, e foi condecorado patrimônio cultural do estado do Rio Grande do Sul. O apoio do centro de treinamento Tholl foi viabilizado pela Simone Lyrio, integrante do grupo, que se interessou pela proposta. O espaço cedeu, ainda, o tablado, colchonetes e banheiro com chuveiro para uso dos participantes do evento. No dia do evento, havia comida e bebida à venda, que ficou a cargo de Franciéle Cardoso. Outros apoios foram: Mercado *Skate Shop*, Pelotas *Bier* Hostel e Rádiocom. A Mercado apoiou com brinde de roupas e acessórios, a *Bier* Hostel apoio com hospedagem e com o espaço para confraternização. E a última contribuição foi de Vanessa Rodrigues Silveira e Régis Oliveira, radialistas da Rádiocom 104.5 FM, os quais passaram a semana divulgando o evento e, na sexta-feira 24, cederam o espaço para contar sobre esta construção no programa Contraponto. Também teve, na divulgação, apoio da DJ Helô, que divulgou em suas redes.

A arte visual dos *cards* ficou a cargo de Niara de Oliveira,[13] que Bruna conheceu pelo movimento feminista. A artista fez artes gráficas para o movimento social. Então Bruna a indicou para Francine e, a partir deste contato, surgiu a ideia de criar os *cards* pensando no feminismo, nas cores, e trazendo referências do orixá Iansã para a arte. No dia do evento, o DJ Luan ficou encarregado de fazer os registros fotográficos.

A edição foi a segunda que incluiu a batalha de dança, como também a terceira que contou com a participação de um DJ para a batalha. Aconteceu também, antes da competição, uma batalha show de *Popping* com o intuito de puxar uma *cypher* com os participantes inscritos na batalha de dança. As divulgações ocorreram pelo Facebook, com o compartilhamento dos *cards*, como observamos nas imagens da Figura 18, abaixo.

Figura 18 - Card 5° edição



Fonte: Facebook; eventos 5 *workshop Interação Urbana*, 2019.

[13] Perfil da artista no Instagram, @nideoliveira71

Aconteceu uma *promoshare*[14] para conseguir uma vaga para os *workshops*, os participantes tinham que comentar no *post* da página do Facebook do evento, para assim concorrer a um Kit do Mercado *Skate Shop*. As regras eram: 1. curta a página *Interação Urbana*, 2. marca 5 amigos aqui nos comentários, 3. confirma presença no evento 5° *Interação Urbana*, 4. compartilha esses *posts* nos *stories*. O sorteio foi dia 24 de maio e o vencedor da promoção foi Lucas Falcão. Aqui abaixo (Figura 19) post que os participantes tinham que marcar.

Também aconteceu uma confraternização antes do evento, no Pelotas *Bier Hostel*, local onde os professores estavam hospedados. A intenção era trocar ideias com os professores e ouvir música para afinar as energias antes do evento. Abaixo, na Figura 19, podemos ver os *cards* da *promoshare* e da confraternização.

Figura 19 - *Cards* da p*romoshare* e da confra de abertura do evento



Fonte: Facebook; eventos 5 *workshop Interação Urbana*, 2019.

Local: Centro de Treinamento do Grupo Tholl.

Duração do evento: 1 dia, com 4 oficinas, 1 palestra de 1 hora cada e 3 horas de batalha.

Ingressos: 25 reais (até dia 20), 30 reais (até dia 26), Aula avulsa: 15 reais.

Inscrições para as batalhas de dança *All Style* 2x2 e *Breaking* 1x1, valor 15 reais e premiação em dinheiro para o 1° lugar.

[14] *Promoshare* é um tipo de promoção, utilizada como estratégia de engajamento na rede social Facebook, que se caracteriza por fazer sorteios para atrair curtidas e compartilhamento de postagens.

Apoios: Mercado *Skate Shop*, Pelotas *Bier Hostel* e Rádiocom.

Fotógrafo(a): DJ Luan

Designer Artístico: Niara de Oliveira

Os *workshops*: 4 oficinas. *Card* de divulgação, na Figura 20, abaixo.

Número de profissionais do evento: 10 pessoas trabalharam diretamente no evento: Francine Lemos na produção e divulgação e também como professora, Bruna Oliveira na produção e divulgação, quatro professores de dança, um DJ, Banca de alimentação, designer do card e uma pessoa para Fotógrafo e videomaker. O público presente é estimado.

Figura 20 - *Workshops* da 5° edição



Fonte: Facebook; eventos 5 *workshop Interação Urbana*, 2019.

Waacking - ministrado por Deivid Lessa (artista de Pelotas).

Hip-hop collab[15] - ministrado por Malu Fagundes e Francine Lemos (artistas de Pelotas).

Popping Animation collab - ministrado por Chris Cardozo e Débora Cardozo (Artistas de Arroio Grande).

Breaking - ministrado por Fábio Soares (artista de Bento Gonçalves).

Palestra: sobre Cultura *Hip-hop* com DJ Wagner (artista de Pelotas). *Card* de divulgação, Figura 21, abaixo.

Figura 21 - *Card* da roda de conversa sobre a cultura *Hip-hop*



Fonte: Facebook; eventos 5 *workshop Interação Urbana*, 2019.

Batalha: Modalidade *All Style* (todos os estilos), dupla versus dupla. E na modalidade *Breaking*, um versus um.

Jurados da batalha: Deivid Lessa, Fábio Soares e Malu Fagundes. *Card* de divulgação, Figura 22, abaixo.

[15] Na tradução é 'colaborar', este termo é usado para sugerir que a aula é colaborativa com outro artista.

Figura 22 - Batalhas de dança e apresentação dos jurados da 5° edição



Fonte: Facebook; eventos 5 *workshop Interação Urbana*, 2019.

Vencedor da Batalha *All Style* 2x2: em 1° lugar foi a dupla Street Black Moviment.

Vencedor da Batalha de *Breaking* 1x1: Não aconteceu esta batalha, por falta de inscrições.

Currículo dos profissionais

Bruna Oliveira (professora) - mais conhecida por Mariah Moreira é bailarina há 27 anos e teve sua formação em dança contemporânea junto ao Centro Contemporâneo Berê F. Souto, onde atuou como bailarina-criadora entre 2008 e 2016. Participou também de outros grupos independentes de Pelotas, como o Grupo Estímulo, Ímpar Cia. de Dança e Cia. Teatral Aurora, além de dirigir e coreografar em projetos independentes e performar em parceria com artistas locais. Já dançou em festivais dentro e fora do estado, além de ter participado de cursos/oficinas com nomes da dança contemporânea, Danças Urbanas, tais como Eva Schul, Luciana Paludo, Silvia Wolff, Xanda Dias, Vovo Uantpi, Carlos Machado, Elke Siedler, Vanilton Lakka, Monica Lira, Silvina Szperling, Mark Sieczkarek. Atualmente, participa do Centro Coreográfico do Theatro Sete de Abril.

Deivid Lessa (professor e jurado) - O artista dançarino, cantor, professor de dança. Iniciou sua carreira a mais de 14 anos junto ao Grupo Piratas de Rua, e participou de diversos festivais de dança conquistando diversos prêmios na categoria de Danças Urbanas. É um dos fundadores do Coletivo de dança de Pelotas que está à frente desde 2014 desenvolvendo ações artísticas pela cidade

em bairros e periferias.

Francine Lemos (produtora e professora) - Currículo descrito no detalhamento da 4° edição do evento, acima.

Malu Fagundes (produtora, professora e jurada) - Currículo descrito no detalhamento da 4° edição do evento, acima.

Chris Cardozo e Débora Cardozo (professores) - O currículo do Chris Cardozo é descrito no detalhamento da 4° edição do evento, acima.

Fábio Soares - (professor e jurado) - O artista tem contato com a dança Breaking, e começou a dançar em 1996. Ministra aulas de dança desde 2000 em projetos sociais e escolas de dança onde atua hoje no estúdio Nina Aver e Coração cidade e Sabrina Castila. Participou de campeonato de Breaking onde teve várias premiações, com primeiro lugar em diferentes lugares: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e mais alguns lugares. Participou de palco e foi premiado no Bento em dança e Garopaba em dança com o grupo Elemento B, com o grupo Espaço Expressão de Rua com o qual está indo para Argentina, foi premiado com o 2° lugar no festival internacional de Curitiba.

DJ Wagner (palestrante e DJ da batalha) - Wagner Lemos Borges, mais conhecido por DJ Wagner[16], começou a atuar como DJ nos anos 90. Foi integrante do Movimento Negro de Pelotas, Conferência Municipal de Cultura 2006, 2007 e 2009, sócio fundador da Rádiocom, Integrante do Nação *Hip-hop* Brasil - Pelotas, coordenador da CUFA (2008-2010), fundador e coordenador da Associação *Hip-hop* Pelotas (2011-2020), tem reconhecimento com a Medalha de Mérito Mestre Batista (Lei Municipal 6.056/2013), Prêmio Movimenta 2014/2016. Suas ações são em projetos e oficinas gratuitos nas comunidades e escolas.

Reflexividade e memórias - Quando começou a acontecer a divulgação da 5° Edição do *Interação Urbana*, comecei a me organizar para me inscrever novamente. No dia do evento, cheguei cedo, junto com o professor de *Waacking*, outra dança que eu queria conhecer. Fiquei esperando a “galera” chegar para começar o evento. O primeiro *workshop* foi *Waacking,* e foi meu primeiro contato com esta dança, pela qual me apaixonei também, porque eu queria dominá-la. Os movimentos rápidos que ela tem eram muito impressionantes para mim. O segundo *workshop* foi de

[16] Link para uma aula aberta de arte e cultura afro-brasileira do centro de artes com MABSUL e o DJ Wagner como convidado: https://www.youtube.com/live/TAfPTZPrB5k

Hip-hop, e eu comecei a notar que eu estava conseguindo me conectar com este estilo, mas que me faltava bastante estudo. O terceiro *workshop* foi de *Popping,* e foi aqui que eu percebi que o *Tutting* tinha relação com esta dança, porque ela estava presente na coreografia. Foi bem interessante esta aula, pois conheci outras combinações de *Tutting*. O quarto *workshop* foi de *Breaking*, eu já conhecia esta dança, mas não sabia o nome. Esta aula não foi tão difícil, mas eu já sabia que tinha muita dificuldade com o chão. Por mais que eu tenha feito aulas de expressão corporal e feito movimentos com o chão no curso de Dança, sempre tive medo das técnicas do *Breaking*. Ainda nesta edição, minha primeira competição de batalha de dança que participei foi neste evento. No primeiro momento eu não pensei em competir, porque eu sabia do nível dos competidores. Mas acabei criando coragem, fiz dupla com alguém que estava fazendo aula. Competimos com mais duas duplas e acabamos ficando em 3° lugar. Foi bem legal essa experiência, senti-me acolhido pela “galera”, que sabia que eu era iniciante. Depois disso, eu tive coragem de participar de outros eventos de batalha de dança e treinar mais minha dança. Podemos observar, na Figura 23, os premiados e depois, os *card* de agradecimento aos apoiadores do evento, na Figura 24, abaixo.

Figura 23 - Registro dos vencedores da batalha de dança da 5° edição



Fonte: Facebook; eventos 5 workshop *Interação Urbana*, 2019.

Figura 24 - Os agradecimentos aos apoiadores da 5° edição



Fonte: Facebook; eventos 5 *workshop Interação Urbana*, 2019.

Figura 25 - Registro da 5° *Interação Urbana*



Fonte: Arquivo pessoal de Francine Lemos (2025).

A primeira foto da Figura 25, acima, acredito que foi fotografada depois da aula de *Waacking,* do professor Deivid Lessa, que está no centro, de camiseta listrada de cor verde e branca, com o braço apoiado no joelho, eu apareço nessa imagem e estou agachado, de boné preto virado para trás. A segunda foto, acredito que foi fotografada depois da aula de *Breaking* do B.Boy Fábio, ele aparece de boné branco virado para trás, atrás da dona Fátima, que é mãe de Francine Lemos, ela está vestindo calça e casaco de jeans. Dona Fátima geralmente acompanha sua filha Francine nos eventos de dança, e sua presença é fundamental, porque ela apoia e ajuda a Francine.

1.6 Sexta edição - On-line

A edição do *Interação Urbana* de 2020 seria realizada em formato on-line, por meio da plataforma Google Meet, nos dias 18 e 19 de dezembro daquele ano. Estava prevista a realização de seis workshops com seis professores, porém os estilos de cada aula não chegaram a ser divulgados, apenas os nomes dos artistas foram anunciados. Da mesma forma, não houve divulgação dos valores de inscrição, pois o evento acabou não sendo realizado.

Não há um motivo específico para o cancelamento; a própria Francine Lemos não se recorda, e eu tampouco. Contudo, é importante lembrar que, desde 20 de abril de 2020, estávamos em lockdown em decorrência da pandemia de Covid-19. Era um momento particularmente difícil para a realização de eventos, já que todos ainda tentávamos nos adaptar às mudanças e às novas regras de convivência. Por essa razão, no ano seguinte, Francine anunciou a sétima edição do *Interação Urbana* com novos ares, novas pessoas, novas perspectivas e novas energias.

As divulgações ocorreram pelo Facebook do professor Douglas Oliveira, com o compartilhamento do *card* como observamos abaixo, na Figura 26.

Figura 26 - *Card* 6° edição



Fonte: Facebook; Douglas Oliveira, 2020.

1.7 Sétima edição - Comitê de desenvolvimento do Dunas (CDD)

Esta edição do *Interação Urbana* foi no CDD no loteamento Dunas no bairro Areal, nos dias 4 e 5 de setembro de 2021. O Comitê de Desenvolvimento do Dunas (CDD) é uma organização não governamental e comunitária, sem fins lucrativos.

A edição foi a terceira que incluiu a batalha de dança, como também a quarta que contou com a participação de um DJ. A participação foi do DJ Luan, que faz parte da coordenação do CDD, ele ficou encarregado de colocar as músicas para a batalha de dança *All Style*. Em seu depoimento para Carlos Cogoy, Francine Lemos comenta sobre o evento.

> *Interação Urbana* é um projeto meu, com a proposta de trazer à cidade um pouco mais de conhecimento sobre dança. Por isso, sempre pensei em trazer professores de fora da cidade para, em conjunto com talentos locais, compartilharem conhecimentos com a comunidade da dança. Estamos na sétima edição, e nas anteriores, que ocorreram em locais como balneário dos prazeres, clube negro Fica Ahí, Grupo Tholl, Corpo&Dança, Studio da Dança Thomas Marinho e Arteria, sempre oferecemos workshops, batalhas de dança e rodas de conversa (Cogoy, 2021 p.n.p).

Devido à pandemia do COVID-19, que assolou a humanidade no ano de 2020, quando todos nós ficamos em *lockdown* e mudamos as nossas maneiras de

conviver em sociedade, foi obrigatório o uso da máscara, além das vacinas de prevenção, para todos nós voltarmos a circular em sociedade. Em 2021, isto estava acontecendo aos poucos, tendo regras como o uso da máscara em todos os estabelecimentos e as regras de lotação dos espaços. Contudo, a partir dessas relações, seguimos as normas e regras de convivência para poder realizar o evento.

Nesta edição, ajudei a Francine na organização e também fui oficineiro, conforme relato em minhas memórias.

As divulgações desta edição foram no jornal Diário da Manhã[17] impresso do dia 18 de agosto, e pelo Instagram e Facebook foi com o compartilhamento dos *cards* como observamos na Figura 27, abaixo.

Figura 27 - *Card* 7° edição



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

[17] Link do Diário da Manhã:
https://diariodamanhapelotas.com.br/site/danca-inscricoes-abertas-para-a-7a-interacao-urbana/

Local: Comitê de Desenvolvimento do Dunas (CDD).

Duração do evento: 2 dias, com 5 oficinas, 1 palestra de 1 hora cada e 3 horas de batalhas.

Ingressos: 1° lote: 25 reais, 2° lote: 35 reais. Inscrições para a batalha de dança *All Style* 1x1, valor 15 reais e premiação em dinheiro para o 1° lugar. E os participantes das oficinas que tivessem interesse em participar da batalha, pagavam 10 reais.

Apoios: Coletivo de dança de pelotas (C.D.P) e o CDD.

Fotógrafo(a): Francine Lemos e Jeferson Cabral

Designer Artístico: Jackeline Nunes

Os *workshops*: 5 oficinas.

Número de profissionais do evento: 9 pessoas trabalharam diretamente no evento: Francine Lemos na produção e divulgação e também como professora, Jeferson Cabral na produção e divulgação e também como professor, três professores de dança, um DJ, banca de alimentação, designer do card e uma pessoa para Fotógrafo e videomaker. O público presente é estimado.

Breaking - ministrado por Jhonatan (artista de Caxias do Sul).

Heels* (*stiletto*) *collab - ministrado por Dede (Deivid Lessa) e Jeff (Jeferson Cabral) (artistas de Pelotas).

Jazz funk - ministrado por Rogério Neves (artista do Rio Grande).

Hip-hop dance collab - ministrado por Francine Lemos (artista de Pelotas).

Hip-hop dance - ministrado por Wesley Lemos (artista de Pelotas).

Palestra: Palestra o diálogo do ‘’*breakdance*’’ com Douglas (artista de Bagé).

Batalha: Modalidade *All Style* (todos os estilos), um versus um. *Card* de divulgação Figura 28, abaixo.

Figura 28 - Jurados da batalha *all style*



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Jurados da batalha: B.boy Douglas, Francine Lemos e Dede Lessa. Teve um jurado surpresa que foi Bruno Lemos.

Vencedor da Batalha *All Style* 1x1: em 1° lugar foi Flow Jack. Registro na Figura 29, abaixo.

Figura 29 - Vencedor da batalha de dança *All style* 1x1



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Currículo dos profissionais

Jhonatan (professor) - O artista é B.boy, professor educador do espaço Fluência Casa *Hip-hop* de Caxias do Sul, é integrante do grupo Essência Crew.

Deivid Lessa (professor e jurado) - Coreógrafo e dançarino queer, Rainha Gay Carnavalesca, há mais de 14 anos começou a dançar em projetos sociais em Pelotas, estuda Danças Urbanas, *Hip-hop* e *Stilleto*. Participou dos grupos Piratas de Rua e Expressão do Gueto, possui diversas premiações em festivais de dança é destaque na modalidade Danças Urbanas. Atualmente faz parte do Coletivo de Dança de Pelotas.

Jeferson Cabral (professor) - O artista que dança desde 2014 é estudante do curso de Dança Licenciatura na UFPEL. Já ministrou oficinas de dança pelos bairros de Pelotas: Fragata, Centro, Lindóia, Pestano, Getúlio Vargas, Dunas e Porto. Foi estagiário no Centro Coreográfico Sete de Abril e oficineiro na Associação de *Hip-hop* de Pelotas. Tem premiações em eventos como: 3º colocado na batalha de All Styles 2x2, na 5º *Interação Urbana*; 1º Colocado na batalha de dança no festival de dança Zona Sul; 3° lugar com solo adulto de Danças Urbanas ‘Essência’.

Rogério Neves (professor) - O artista que ministra aulas no espaço de dança Raquel Pereira, é bailarino e coreógrafo. Faz parte da Freedom Cia de Dança na

qual tem várias premiações em festivais no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Douglas (palestrante e jurado) - Mais conhecido por B.boy Konha, faz parte do grupo The Manifest Dança de Rua, e já ministrou aulas de *Breaking*, Danças urbanas no estúdio de dança Allegro, e ritmos no Salão Vip Fest. Tem premiações em batalhas e festivais como: o 1° lugar na batalha de *Breaking* no conexão *dance* Pel 2016, 1° lugar na batalha de *Breaking* no 3° encontro regional da identidade *Hip-hop* 2017. Em 2018 foi selecionado na batalha *Break* MDA, na qual ficou no 2° colocado entre 50 B.boys.

Francine Lemos (professora e jurada) - Conheceu a dança em 2008 através de Projetos Sociais em sua cidade natal. Participou dos Grupos Piratas de Rua, Trem do Sul, The Best Of Dance –Bagé (RS), The Blacks Company de Gaspar (SC), ambos grupos de Danças Urbanas. Representante do *Hip-hop* Feminino no Estado do Rio Grande do Sul, possui mais de 25 premiações em festivais de Dança com seus solos e trabalhos em Grupo. Participa também de Batalhas de *Hip-hop* e *All Style* onde tem se destacado muito com seu *Hip-hop dance*. Faz parte da Associação de *Hip-hop* de Pelotas. Participou de Festivais nacionais e Internacionais e professora e jurada em eventos no Estado e Fora. Diretora dos Eventos Mulheres na cena que une Mulheres da Dança do Rio Grande do Sul e criadora do *Interação Urbana*. Pesquisadora e Praticante do *Hip-hop*.

Wesley Lemos (professor) - Wesley é um dançarino de *Hip-hop dance*, que treinava e fazia aulas de dança com outros artistas, ele apresentava bastante talento e domínio com sua dança. Neste evento foi sua primeira experiência como oficineiro, Francine Lemos foi quem deu oportunidade para ele dar uma oficina de dança e mostrar seu trabalho. Depois ele foi convidado novamente para dar uma oficina de *Hip-hop* no evento Intensivo de *Hip-hop* em 2022. Atualmente ele não trabalha mais com dança.

Bruno Lemos (jurado) - Começou com as Danças Urbanas através de um projeto social, no início praticando somente B. Boy, depois praticou para o *Hip-hop dance* em Rio Grande - RS. Participou de diversos grupos de Danças Urbanas como Elemento de Rua, Zona Oeste, Croow e atualmente é integrante do Grupo Coletivo de Dança de Pelotas. E com eles conquistou diversas premiações em festivais de dança. Atualmente é Graduando em Dança Licenciatura na UFPel, e um dos organizadores/Criador do Festival de Dança Zona Sul.

Reflexividade e memórias - A minha parceria com a Francine começou no ano de 2020, quando eu entrei para o grupo Coletivo de Dança de Pelotas. Criamos vários projetos juntos para editais, lembro-me de nos inscrevermos no edital: Amasete, Sete Entardecer, 1° Mostra Gaúcha de Dança Para Tela, e alguns editais da Cufa Pelotas. Eu comecei a gerenciar as redes do grupo no Facebook, depois criei a página do grupo no Instagram, por solicitação da Francine, e essa era minha função, além de dançar no grupo. Acredito que no meio do ano a Francine me convidou para ajudá-la na 7° edição do *Interação Urbana*. Conversamos sobre os valores de inscrição, quais professores iriam ministrar *workshops*, decidimos o valor da premiação da batalha de dança e os valores para trazer os professores de outras cidades. Então escolhemos o espaço do CDD, no Dunas, porque a Francine tinha bastante contato com o pessoal e também podíamos usar para treinar com o grupo de dança. Eles aceitaram a proposta para fazer o evento lá e cederam o espaço de cima e a cozinha.

Primeiro decidimos escolher os professores, e como a Francine tem uma rede de contato grande porque ela participa de vários eventos no estado, ela deu a ideia de convidar um professor de Caxias do Sul. O professor foi o Jhonatan, que é B.Boy, e iria ministrar uma oficina de *Breaking*. Os outros foram um de Rio Grande e um de Bagé. A Francine ficou encarregada de entrar em contato com cada oficineiro e com a parte financeira. Depois disso resolvido, organizamos os estilos que cada um iria realizar a partir de suas práticas. Jhonatan ficou com o *Breaking*, o Rogério, com o *Jazz Funk*, o Douglas, com uma palestra sobre o *Breaking*, a Francine, com o *Hip-hop dance*, eu e o Deivid, com o *Heels,* e o Wesley com o *Hip-hop dance*.

Francine conseguiu parceria com Jackeline Nunes,[18] artista das artes visuais, para fazer a arte do fl*yer* de divulgação do evento. A divulgação foi toda feita pelo Instagram, e por isso foi uma ótima ideia colocar as informações de todos os *workshops* num *flyer* só, porque assim facilitou o compartilhamento nas redes. Quanto um divulgava sua aula, iria divulgar a aula do outro artista também. Eu comecei a postar no Instagram do Coletivo de Dança de Pelotas[19] dia 2 de junho de 2021 com as informações de inscrição, e o evento estava marcado para 4 e 5 de setembro.

[18] Perfil da artista no Instagram, @amarelojanu
[19] Perfil do grupo no Instagram, @coletivo_de_dancapel

Tivemos três meses para divulgar o evento e organizar a vinda dos professores. Depois, em agosto, começamos a divulgar a batalha de dança. Os jurados foram: B.boy Douglas, Francine Lemos e Dede Lessa, mas também apresentamos um jurado surpresa no dia, que foi o Bruno Lemos. Teve inscrições de pessoas de Pelotas e uma de Porto Alegre para participar da batalha de dança.

Enfim, um dia antes do evento, chegou o professor e seus amigos de Caxias do Sul, a Francine conseguiu que eles ficassem no CDD, e os outros professores chegaram no dia. No dia do evento, eu fiquei na portaria para fazer o credenciamento, eu me lembro de que não divulgamos as aulas que seriam no sábado e domingo, porque não queríamos que acontecesse diminuição de pessoas em algumas aulas, exemplo: 'Eu vou no tal dia para fazer a aula do fulano'. A ideia era que todo mundo fizesse aula de todos os professores, e não ficar uma aula com mais pessoas e outras com poucas. E deu certo, todos fizeram as aulas, mas domingo, a primeira aula foi prejudica um pouco porque as pessoas se atrasaram e apareceram na segunda aula do dia. Outra coisa importante que aconteceu foi a contribuição da Dona Fátima, a mãe da Francine, ela fez almoço para os professores e fez pasteis de frango para vender no evento.

Uma ideia que a Francine teve, que gerou discussão entre os professores, foi a escolha, por parte dos professores, de uma pessoa destaque, que participou das aulas. A pessoa destaque seria aquela pessoa que fez todas as aulas, entregou-se, não que todo mundo não tenha feito isso, mas que se destacou dos demais. A pessoa foi escolhida, e era um dos amigos do professor de Caxias do Sul, foi uma garota chamada Zy,[20] que ganhou a oportunidade de dar um *workshop* no próximo evento. Em um primeiro momento, alguns professores não compreenderam plenamente a proposta. A intenção de Francine, contudo, era oferecer incentivo e motivação para que os participantes continuassem a dançar.

O evento terminou com a finalização da batalha de dança e o vencedor Flow Jack, que é de Porto Alegre, e ganhou o prêmio em dinheiro. Eu lembro que teve bastante pessoas de Rio Grande, as quais pagaram para fazer aula. Alguns outros detalhes eu possa ter me esquecido, isso faz 5 anos, mas sei que foi um grande evento, porque foi um período em que estávamos com sede de fazer aulas depois da pandemia. Isso ficou muito marcado em mim e, quando eu voltei para casa,

[20] Perfil da artista no Instagram, @zarttz

estava muito feliz de fazer parte disso, foi o meu primeiro evento de colaboração onde eu pude experienciar melhor a produção cultural. Abaixo, na Figura 30, podemos observar o registro da reunião dos professores do evento.

Figura 30 - Os professores da sétima edição



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 31 - Registro da 7° *Interação Urbana*





Fonte: Arquivo pessoal de Francine Lemos (2025).

Na Figura 31, a primeira fotografia foi realizada depois da minha aula com o Dedé de *Heels*, esta foi a primeira aula do evento, que começou no sábado, e nela podemos identificar um grande público usando máscara. No centro, aparece eu, agachado de salto preto, e ao meu lado, Dede, de camisa lilás. A segunda foto foi feita depois da aula de *Breaking,* de Jhonatan, esta aula aconteceu no domingo, nela podemos identificar novamente um grande público. O Jhonatan está de boné e lenço preto na cabeça, e com a máscara perto do pescoço.

1.8. Oitava edição - CEU das artes do Dunas

Esta edição do *Interação Urbana* foi realizada na praça CEU das artes, do Dunas, no dia 6 de julho de 2025. Este evento teve apoio financeiro de um projeto da incubadora Outros Paralelos, no loteamento Dunas - Areal. A Incubadora havia sido selecionada pelo edital público da Lei Paulo Gustavo, realização do Ministério da Cultura, por via do sistema Pró Cultura do governo estadual. Para realizar seu projeto, a incubadora criou seu próprio edital para selecionar artistas, fazer formação de produção, realizar projetos dos artistas e distribuir a verba recebida pelos órgãos públicos.

Nesta edição, eu ajudei novamente Francine Lemos na organização e fui oficineiro. Tivemos apoio, também, do grupo Coletivo de Dança de Pelotas representado por Karen Moreira, que ficou encarregada da equipe técnica da rede social do Coletivo, para divulgar o evento e também criar os *designs* dos *flyers* de divulgação. Para esta edição, foram divulgados 4 *workshops* de dança, nos quais os artistas oficineiros eram graduados em Dança Licenciatura na UFPEL.

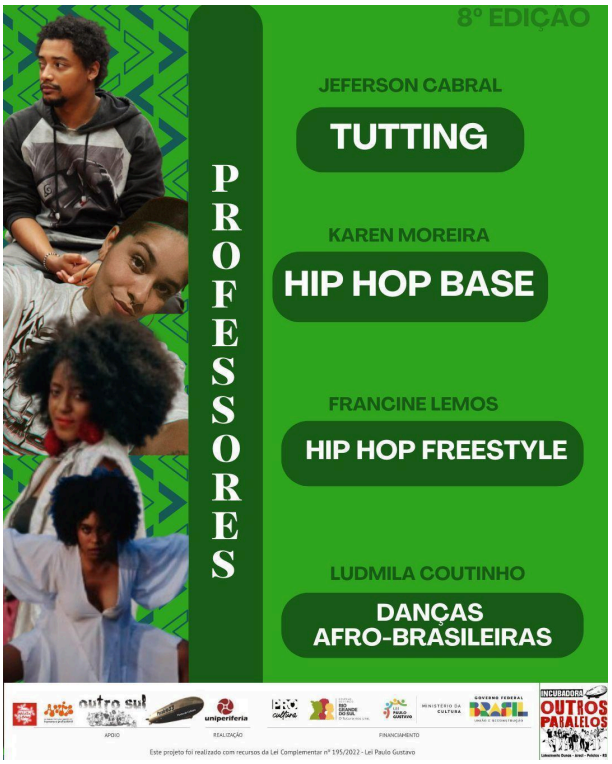
Nesta edição, ocorreu duas batalhas de dança, uma com a modalidade *Hip-hop dance* 1x1, tendo premiação em dinheiro para o vencedor, e o jurado foi o Okani, que veio de Criciúma, Santa Catarina. E a outra batalha foi direcionada para o público infantil, na Modalidade *All style*, com premiação para o primeiro lugar, a jurada foi Karen Moreira, que veio da cidade de Rio Grande. Para esta edição não houve a contratação de DJ para colocar as músicas nas batalhas de dança como aconteceram nas edições anteriores. Este encargo ficou para Francine Lemos, de anunciar os participantes e soltar músicas. Também durante o evento tivemos a presença do fotógrafo Luka, que também teve um projeto apoiado pelo edital

oferecido pela incubadora Outros Paralelos, chamado de Foto Síntese. Ele fez alguns registros fotográficos durante o evento.

Outro dado importante de analisar é que o CEU das artes faz parte de uma política do governo federal Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs), que integra espaços de biblioteca, cineteatro, laboratórios de informática, salas de oficina e espaços para atividades físicas. Este programa do governo federal visa oferecer acesso à cultura e ao esporte e lazer para comunidades com alta vulnerabilidade social.

As divulgações do evento ocorreram pelo Instagram, com o compartilhamento dos *cards*, como observamos na Figura 32, abaixo.

Figura 32 - *Card* 8° edição



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Local: Praça CEU Dunas.

Duração do evento: 1 dia, com 4 oficinas de 1 hora cada.

Ingressos: 10 reais o pacote para todas as aulas. 15 reais para participar da batalha de *Hip-hop* e a batalha Kids era gratuita.

Apoios: Outros Paralelos, Uniperiferia, Outro Sul e Coletivo de Dança de Pelotas.

Fotógrafo(a): Luka - Foto síntese

Designer Artístico: Karen Moreira

Os *workshops*: 4 oficinas.

Número de profissionais do evento: 6 pessoas trabalharam diretamente no evento: Francine Lemos na produção e divulgação e também como professora, Jeferson Cabral na produção e divulgação e também como professor, Karen Moreira designer do card e jurada e professora, teve uma professora de dança, um jurado para batalha e uma pessoa para Fotógrafo e videomaker. O público presente é estimado.

Tutting - ministrado por Jeferson Cabral (artista de Pelotas).

Danças Afro-Brasileiras - ministrado por Ludmila Coutinho (artistas de Pelotas).

Hip-hop dance freestyle - ministrado por Francine Lemos (artista de Pelotas).

***Hip-hop dance* base** - ministrado por Karen Moreira (artista de Rio Grande).

Batalha: Modalidade *Hip-hop dance* um versus um. E a outra na modalidade *kids All style*, All Style (todos os estilos) um versus um. *Flyer* de divulgação na Figura 33, abaixo.

Jurados da batalha: Okani jurado de *Hip-hop*, Karen Moreira jurada do *All Style kids*.

Figura 33 - *Cards* jurados das batalhas



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Vencedor da Batalha de *Hip-hop dance* 1x1: Deivid Garcia

Vencedor da Batalha *Kids All Style* 1x1: Gabriel - Trem do Sul

Currículo dos profissionais

Ludmila Coutinho (professora) - Professora na rede Municipal de ensino, licenciada em Dança pela Universidade Federal de Pelotas (2021) e graduada em Design de Moda pela Universidade Católica de Pelotas (2013). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em danças afro-brasileiras, populares, assim como manifestações populares, folclore, processos de criação coreográfica, abrangendo vários públicos. Atuante em criação de figurinos para dança. Diretora do espetáculo de dança contemporânea "Segunda Pele" (2019), bailarina e coordenadora da Abambaé Companhia de Danças Brasileiras, bailarina do espetáculo "A Dança dos Orixás" da Cia de Dança Afro Daniel Amaro (2019-atual).

Jeferson Cabral (professor) - Agente Cultural, Artista, Cantor, Pesquisador, Intérprete-criador e Professor de Dança. Atuante na dança desde 2014, ministrou aulas de Danças Urbanas no Studio da Dança Thomas Marinho e na ONG Otroporto. É integrante da Cia Eclipse Cultura e Arte Pelotas e integrante co-diretor do grupo Coletivo de Dança de Pelotas. Organiza juntamente com Francine Lemos os Eventos de dança *Interação Urbana* e Intensivo de *Hip-hop*. Licenciado em Dança Licenciatura pelo curso de Dança UFPEL e atualmente cursa Especialização em Artes pela UFPEL. Cursou também o curso (EAD) Pós-Graduação em Danças Urbanas com ênfase no ensino da dança. O artista estuda as Danças Afrodiaspóricas e seus estilos específicos como: *Hip-hop dance*, *Tutting* e *Waacking*.

Francine Lemos (professora) - Francine Lemos, Professora e Dançarina Profissional pelo SATED-RS, é licenciada em Dança pela UFPEL. E embaixadora da Danças Urbanas no RS, Professora e Jurada em eventos de dança como: RSSC em Floripa, Battle in the cypher em Bento Gonçalves, Summer dance - Alvorada, Sustain em Porto Alegre, Academia Dancehall em Salvador-BA, Pulse movimente em Balneário Camboriú entre outros. Ministra workshops no Rio grande sul e fora. Organizadora dos eventos “Mulheres na Cena” e “*Interação Urbana*”, ambos eventos de dança. Faz parte da Tribo Uantpi. Diretora e Coreógrafa do CDP (Coletivo de Dança de Pelotas), possui mais de 25 solos com premiações em festivais e destaque como Melhor dançarina e destaque em Danças Urbanas.

Karen Moreira (professora e jurada) - A artista atua nos seguintes temas: dança, festival, competição e educação. Dançarina há 15 anos. Foi integrante do

grupo Elemento de Rua e do grupo Croow. É graduada em Dança Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas. É integrante do grupo Coletivo de Dança de Pelotas e também é uma das organizadoras do Festival de Dança Zona Sul e do Zona Sul Battle.

Okani (jurado) - Marcos Rogerio da Rosa Vieira mais conhecido como Okani, iniciou sua trajetória na dança em Criciúma-SC, assistindo a batalhas de dança na internet e em eventos locais da sua cidade. Em Santa Catarina participou de grupos como Elements of Evolution, Ecktho Crew, 5 Pointz Crew e Piratas de Rua em Criciúma. Seus estudos sempre foram voltados ao *Hip-hop freestyle*, então em 2022 entrou para a crew gaúcha chamada Arte Cypher, suas premiações em batalhas são inúmeras como: 2° lugar *Hip-hop dance*, Dança Comigo Torres 2017; 2° lugar *Hip-hop dance*, 1° Edição batalha do Esquenta 2018; 1° lugar no *Hip-hop dance*, batalha dos Piratas de rua 2018; 2° lugar *Hip-hop dance*, Arte Cypher Battle 2022; 1° lugar *Hip-hop dance* dupla, Ragnarok 2023; 1° lugar *Hip-hop dance*, *Hip-hop* Underground 2023. Participou de eventos nacionais e internacionais, conquistou em 2024, 1° lugar no *Hip-hop* no evento Batalha do Esquenta.

Reflexividade e memórias - A ideia de fazer a 8° edição surgiu no ano passado, em 2024. Francine e eu pensamos em fazer o evento no centro da cidade de Pelotas, já tínhamos conseguido o lugar para fazer o evento, que seria no Outro Dances, e as batalhas de dança seriam no mercado público. A data seria para maio, mas tivemos que cancelar por causa das enchentes, e da dificuldade de arrumar uma nova data. No final do ano de 2024, Francine tinha me avisado que tinha se inscrito num edital para fazer eventos e que eu estava incluído neste projeto.

Em março de 2025, começaram os encontros da Incubadora Outros Paralelos, no Dunas, de formação em produção. A Francine havia sido selecionada para participar do projeto da incubadora e fazer seu evento, que seria o *Interação Urbana* 8° edição. Os encontros foram na praça CEU do Dunas. Eu acompanhei todos estes encontros com a Incubadora, porque Francine Lemos não pode estar presente em todos os encontros.

Neste encontro, tínhamos formação sobre editais e como se inscrever, encontros com artistas e pessoas do meio da cultura, formação de como utilizar a inteligência artificial (*chat* GPT e Gemini), escrever o projeto do evento aprovado e montar uma planilha orçamentária. Esses encontros foram muito produtivos,

ajudaram-me a compreender melhor as avaliações de editais públicos e como são construídos. Ajudou-me também a compreender como é importante ter CNPJ, e como eu sou MEI (micro empreendedor individual), eles me ajudaram com algumas dúvidas que eu tinha.

Durante este processo dos encontros com a incubadora, eu escrevi o projeto do *Interação Urbana* com ajuda da Francine Lemos, e também, ao mesmo tempo, estava atuando como equipe de apoio em um outro evento que Francine estava organizando, que foi a Mostra Pel de Danças Urbanas. Este evento estava marcado para acontecer dia 19 de abril, na praça CEU, do Dunas. Portanto, como estávamos em contato direto com a praça CEU, do Dunas, Francine Lemos decidiu fazer o *Interação Urbana* neste mesmo local.

No dia do evento, cheguei cedo para ajudar a Francine e a Karen na organização do espaço. Chegando no local, o Daniel Amaro abriu a praça CEU para nós, e depois chegou o Betinho, responsável pela Incubadora Outros Paralelos, para ajustar a luz e o som. A primeira aula foi da Ludmila, com Dança Afro, depois a minha com *Tutting*, Francine com *Hip-hop freestyle,* e depois Karen, com *Hip-hop* base.

Deixamos para o final da tarde o início das Batalhas, a primeira foi a Kids, que teve crianças que fizeram as aulas e participaram, como também teve cinco crianças da comunidade que participaram e as crianças que dançam no grupo Trem do Sul. Animo-me a lembrar de um menino da comunidade que participou e depois queria dançar de novo, mas tivemos que explicar para ele e para todas as crianças as regras da batalha. Depois que encerrou esta batalha, começou a dos adultos de *Hip-hop freestyle*. Foi bem legal ver uma galera de Porto Alegre e de Torres vir para a batalha, como também a galera do Sul e arredores de Pelotas. Teve um momento que a Francine e eu fomos chamados para dar uma entrevista para o Arte-se Jornalismo Cultural, que fez um vídeo muito legal[21] com nossas falas e com recortes das cenas do evento.

No final foi muito gratificante fazer esse evento, porque eu já estava com minha mente borbulhando, tanto com as coisas que estudei na Incubadora quanto com a Especialização em Arte. Com este estudo, vou me atentar no porque a gente faz este evento, porque não queremos deixar nossa cultura morrer, queremos que

[21] Link do vídeo: https://www.instagram.com/reel/DL5rZQGSFe8/?igsh=MTBvODl4dG8wMDgwaw%3D%3D

ela exista e que traga diversão e alegria para nossa comunidade. Observamos na Figura 34, abaixo, os participantes da última oficina com a professora Karen Moreira:

Figura 34 - Registro final das aulas na 8° *Interação Urbana*



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 35 - Registro da 8° *Interação Urbana*



Fonte: Arquivo pessoal de Francine Lemos (2025).

Na figura 35, acima, ela foi fotografada durante a minha aula de *Tutting*, na qual eu apareço de costas para câmera, e mostrando um movimento para os participantes da oficina.

A segunda imagem, abaixo, foi fotografada depois da aula de danças Afro, com Ludmila Coutinho, na qual ela aparece agachada de camiseta preta e de coque. Nestas imagens podemos identificar a presença de crianças, que não víamos desde as imagens da quinta edição.

Capítulo 2 - Conexão espiral: processo de organização dos conceitos e análise do evento

Como mencionado na introdução, a respeito do processo de pesquisa em espiral, neste capítulo irei retomar o tema diversas vezes, de modo a organizar o conhecimento e facilitar a compreensão das análises da pesquisa sobre o evento, bem como dos conceitos que serviram de conexão para as minhas reflexões.

2.1 Análise dos meios de DIVULGAÇÃO como ferramentas de pesquisa das edições do *Interação Urbana*

Analisando cada edição, percebi um amadurecimento na produção de cada evento, porque cada edição foi agregando atividades que mais tarde se repetiram. A produção começou bem tímida, com apenas três *workshops*, e depois foram acrescentados os DJs, as batalhas de dança, as palestras e foi aumentado o número de oficinas. O mesmo crescimento eu identifiquei no *design* dos *flyers*, começando mais simples, na primeira edição, e tornando-se mais elaborados a partir da quarta edição. A qualidade dos *cards* melhorou tanto nos elementos visuais quanto na escrita, assim facilitando a compreensão e divulgação das informações sobre o evento.

A divulgação do evento aconteceu por meio das redes sociais (como Facebook e Instagram), rádio, jornal e divulgação direta de uma pessoa para outra (o boca-a-boca). Não aconteceram divulgações em panfletos e cartazes. As edições 7° e 8° foram divulgadas no Instagram, enquanto as outras, no Facebook, e as edições que tiveram divulgação em jornais foram; 1°, 2°, 3° e 7°.

Nas redes sociais, Francine Lemos utilizou a ferramenta “EVENTOS”, do Facebook, estratégia muito utilizada nos primeiros anos do evento. Essa ferramenta permite criar uma página online para gerenciar e organizar um encontro presencial. Estes encontros podem ser públicos ou privados. A ferramenta permite convidar participantes e outros organizadores também cadastrados no Facebook. É importante destacar que essa ferramenta é interativa, ou seja, permite que o público possa interagir ativamente com os outros usuários da rede social. O integrante do Facebook, sendo “convidado” ou não, pode escolher entre as opções “tenho interesse" e “vou", para aderir ao evento. Assim, os demais usuários desta rede

podem ter uma certa previsão de quantas pessoas iriam ou teriam interesse no evento. Na primeira, sétima e oitava edição não foi utilizado esse recurso.

Pesquisei todas as páginas da ferramenta “EVENTOS” do *Interação Urbana* no Facebook, para analisar os dados numéricos sobre os participantes. Nessa pesquisa encontrei alguns contratempos na organização de divulgação do evento, que apresentaram alguns dados divergentes: no perfil do evento da segunda edição no Facebook, ele não é promovido como segunda edição; a terceira edição é promovida como quarta edição. Quando acontece a quarta edição, a numeração volta a ficar correta: ela é promovida como quarta edição. A sexta edição foi divulgada, mas não aconteceu, e quando foi divulgado o próximo evento, ele já foi promovido como sétima edição.

Voltando aos dados numéricos sobre participantes, eles são importantes para sabermos a quantidade de pessoas alcançadas dentro desta rede social. As respostas de pessoas que iriam ou teriam interesse foram: 2° edição) 61 "vou” e 87 “tenho interesse”; 3° edição) 27 "vou” e 63 “tenho interesse”; 4° edição) 26 "vou” e 52 “tenho interesse”; 5° edição) 64 "vou” e 97 “tenho interesse”. Esses números não refletem os números reais de pessoas que foram ao evento, conforme podemos visualizar nas imagens das figuras de cada evento. De nenhuma maneira estou afirmando que estes números são falsos, entretanto, os números não refletem as pessoas que participaram dos *Interações Urbanas* presencialmente. Por se tratar de uma rede social, não há comprometimento. Entretanto, não podemos negar que esta ferramenta “EVENTOS” foi importante para engajamento e alcance de público.

A 5° edição do *Interação Urbana,* até agora, foi a única que teve divulgação na rádio, primeiro no programa *Hip-hop* em movimento, na Federal FM, dia 22 de maio de 2019, e depois no programa Contraponto rádiocom 104.5 FM, dia 24 de maio. No programa *Hip-hop* em movimento, Francine Lemos estava na presença do DJ Wagner, Alexandra Pereira e Eduardo Amaro Radox. Cada um contou sua trajetória, que se confundem com a história da cultura *Hip-hop* de Pelotas. Nesse espaço, Francine contou sua trajetória e divulgou a 5° edição do *Interação Urbana*, como podemos observar na Figura 36, abaixo.

Figura 36 - Registros da Francine no programa de rádio *Hip-hop* em movimento



Fonte: Facebook; eventos 5 *workshop Interação Urbana*, 2019.

2.2 Dados sobre o público do evento

Em relação aos participantes, foi possível confirmar que o *Interação Urbana* é um evento que tem dois públicos alvo: o público que faz aula e o público da batalha de dança. E geralmente o público que batalha não faz os *workshops* e vice versa. Mas às vezes tem participantes que fazem os *workshops* e depois participam da batalha de dança. Nesta pesquisa, não consegui encontrar as fichas com os nomes e números de participantes de cada edição, a alternativa foi contabilizar os participantes a partir das imagens. Como geralmente os dois públicos se juntam no final, tive a ideia de criar um quadro que mostrasse os alcances dos públicos. Também resolvi montar uma tabela de relações dos participantes que vieram de outras cidades, para analisar o alcance das divulgações que foram construídas durante cada edição e do projeto como um todo.

Edições	**Relação dos participantes**
1°	O primeiro evento agregou pessoas de Pelotas.
2° - 3°	No segundo e terceiro evento teve pessoas de Pelotas e Arroio Grande.
4°	No quarto evento teve pessoas de Pelotas, Arroio Grande e Caxias do Sul participando das aulas e batalhas de dança.
5°	No quinto evento teve pessoas de Pelotas, Arroio Grande, Bagé e Caxias do Sul participando das aulas e batalhas de dança.

7°	No sétimo evento teve pessoas de Pelotas, Rio Grande, Bagé e Caxias do Sul participando das aulas. Na batalha teve pessoas que vieram de Porto Alegre para participar.
8°	No oitavo evento teve pessoas de Pelotas, Rio Grande e Criciúma SC na participação das aulas. Na batalha teve pessoas de Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, São Leopoldo e Torres.

Quadro 1: Relação dos participantes (2025).

Este quadro apresenta a relação dos participantes de outras cidades nas oficinas e batalhas em cada edição. No total foram 9 cidades alcançadas, sem contar Pelotas e as repetições. As edições 7° e 8° foram as que mais agregaram participantes de outras cidades.

As oito edições do *Interação Urbana* totalizaram 24 oficinas; 24 oficineiros de Dança; promoveram 2 palestras; tiveram a presença de 4 DJs, 12 jurados, 4 fotógrafos e 5 *designers* artísticos. Até o momento o evento alcançou 4 bairros de Pelotas (Laranjal, Centro, Porto e Areal) e mobilizou o intercâmbio dos professores e jurados de 9 cidades: Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Arroio Grande, Candiota, Bagé, Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Criciúma.

A maior parte das edições foi realizada em um dia, com exceção da 7° edição, que teve a duração de dois dias.

A maioria das edições do evento não foi realizada com auxílio de um fomento ou edital. O evento se manteve com os valores das inscrições e recurso financeiro próprio da realizadora. A 1° e a 8° edição foram as únicas, até o momento, que tiveram um mínimo auxílio financeiro de um fomento público para acontecer.

Pude analisar que, de modo geral, o público cresceu ao longo das edições, com exceção da 2° edição que teve uma queda de público. A justificativa da diminuição dos participantes foi o mau tempo (houve uma tempestade) e também o cancelamento da participação da professora Xayane Peres, que iria ministrar o *workshop* de *Waacking*, a qual foi substituída pelo professor Deivid Lessa. A sexta edição foi cancelada pelos motivos já mencionados anteriormente. A própria Francine Lemos não se recorda exatamente do que levou ao cancelamento, mas é fato que a pandemia foi o principal fator responsável pela suspensão do evento. Segundo Falkembach (2024), a pandemia do corona vírus impactou de forma significativa a renda dos agentes da dança, levando muitos a exercerem atividades fora do campo artístico. Conforme o Mapeamento da Dança no RS, realizado entre

2020 e 2021, em Pelotas, a redução de renda durante a pandemia resultou em maiores dificuldades de subsistência pessoal, atingindo 37% dos agentes. Na zona sul do estado e no Rio Grande do Sul como um todo, predominou a dificuldade de manutenção das condições profissionais, evidenciando o peso da renda proveniente da dança nas condições de vida desses trabalhadores (Falkembach, 2024, p. 117).

2.3 Rede Cultural e Ecossistema Criativo

Para compreender as motivações de Francine na realização do evento, cujas evidências mostravam que não tem retorno financeiro, busquei estudos sobre economia e sociologia que versam sobre economia criativa e cadeia produtiva da cultura. Parti da minha percepção de que o evento *Interação Urbana* é parte de uma rede cultural de Pelotas, feita em coletivo. Entendo a rede cultural como uma teia cheia de ramificações, formada por centros culturais, coletivos, pontos de cultura, artistas individuais, incubadoras etc. A rede de educadores e educadoras da ENFOC/CONTAG define rede como a “relação dirigida à constituição e manutenção de vínculos entre pessoas e instituições; à comunicação e interação de saberes; à intervenção sobre processos sociais’’ (CONTAG, 2016 p.22). Portanto, a rede promove a integração de pessoas, coletivos, lugares e propósitos.

O *Interação Urbana,* ao mesmo tempo que depende da rede cultural de Pelotas para poder acontecer, é importante para o movimento da mesma, pois ela não se movimenta sozinha. Este evento mobiliza a cadeia produtiva na cidade, composta por: dançarinos, produtores, *designers*, divulgadores, comunicadores, hoteis, restaurantes e lancherias. O evento também movimenta o turismo na cidade, porque traz artistas de outras cidades. Além disso, articulou diferentes regiões e espaços culturais da cidade: Laranjal, Clube Fica Ahí, Studio da dança Thomas Marinho, Corpo&Dança.com, Centro de treinamento do Tholl, CDD e praça CEU.

A rede cultural pode ser considerada como parte da economia criativa, por estar envolvida em processos de produção, distribuição e circulação. De acordo com Núñez (2017), "economia criativa é um segmento da economia em que a agregação de valor pode ser determinada por elementos intangíveis, ou seja, para além da dimensão material da produção" (Nuñez, 2017, p. 98). A economia criativa utiliza a habilidade do indivíduo para gerar economia.

> Em linhas gerais, pode-se delimitar um conjunto de atividades econômicas que fazem parte desse universo da economia criativa. São eles: audiovisual, comunicação, TV e rádio, publicidade, arquitetura, música, design, moda, artes visuais e cênicas, pesquisa e desenvolvimento, software e games, artesanato, turismo e patrimônio histórico e cultural. (Nuñez, , 2017, p.97-98).

Assim, também podemos entender como parte da economia criativa, a dança e a Cultura *Hip-hop*.

No ano de 2025, o *Hip-hop* brasileiro desempenhou um potente mercado de cultura urbana e de economia criativa durante o MICBR+Ibero-América[22], que é o maior mercado de economia criativa do país, que foi realizado em Fortaleza, no Ceará. ‘’No Brasil, mais do que em qualquer outro país do mundo, o *Hip-hop* tomou uma característica de trabalho social, chegando a ser muitas vezes assistencialista’’ (Miranda, 2016 p.5). De acordo com o Inventário Participativo da Cultura *Hip-hop* Brasileira (RAFUAGI *et al.*, 2023), os recursos financeiros historicamente destinados à Cultura *Hip-hop* no Brasil provêm, em sua maioria, de mecanismos legais de fomento, como leis de incentivo, fundos municipais de cultura e editais públicos, gerais e específicos. Esses financiamentos são fundamentais não apenas para viabilizar condições materiais às ações desenvolvidas, mas também para possibilitar o compartilhamento de informações, metodologias de ensino-aprendizagem e práticas baseadas na cultura maker, na cocriação e na inovação com impacto social. Além disso, tais recursos contribuem para o fortalecimento da busca ativa nas comunidades atendidas por coletivos e agentes individuais do movimento. Sob o viés econômico, o documento ressalta que as periferias e favelas brasileiras, apesar de historicamente negligenciadas pelas políticas públicas, configuram-se como territórios social e comercialmente dinâmicos, detentores de expressivo potencial cultural e econômico, sendo espaços centrais para a sustentabilidade da Cultura *Hip-hop*, uma vez que deles emergem majoritariamente seus ativistas (RAFUAGI *et al.* 2023, p.74).

Entendo que além de compor a economia criativa, o *Interação Urbana* tem elementos da economia solidária e a economia compartilhada. Esses dois conceitos ajudam a entendermos melhor como funciona o evento. A economia solidária

---

[22] Site: https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/hip-hop-ocupa-micbr-ibero-america-e-amplia-conexoes-na-economia-criativa

prioriza principalmente a cooperação, a autogestão, a justiça social e a sustentabilidade, promovendo os empreendimentos que visam à inclusão social e coletiva. A economia compartilhada é organizada em redes, sua prioridade é otimizar os recursos através do compartilhamento de bens e serviços, promovendo o uso consciente e colaborativo através de plataformas digitais e interações institucionais.

De acordo com a entrevista de Bruna Oliveira, ela afirma: ‘’[...] A Fran tem muito essa coisa da rede de troca, isso é muito legal e com certeza ajudou muito. Então a gente no fim das contas não começou do zero, a gente começou dessa rede da Fran. [...] A Fran já tinha uma rede de gente que gravava pra ela, que fazia o registro em vídeo e foto [...]’’ (Oliveira, 2025).

Ou seja, a Francine Lemos já tinha contato com uma rede de pessoas que trabalham com cultura antes de organizar o evento. A cultura *Hip-hop* é uma cultura de compartilhamento e troca, onde pessoas trabalham na lógica da cooperação e troca, com o propósito de contribuir com o evento - relação que se caracteriza com a definição de economia solidária.

Segundo Bruna Oliveira, no trecho da entrevista ela relata que: ‘’[...] O fato de a Fran ser uma pessoa muito agregadora, faz com que esse evento aconteça em Pelotas, e que mesmo não tendo um apoio, as pessoas vêm de outra cidade por interesse em somar’’ (Oliveira, 2025). Entendo "ser agregadora’’ como uma habilidade individual da Francine Lemos (capacidade de agregar e juntar e reunir), importante no sucesso do empreendimento. Segundo Paul Jeffcutt (2005), as habilidades individuais são elementos base da economia criativa. O autor nos mostra que este tipo de economia é criado em meio a redes de conhecimento, tanto criativo como não criativo, que são combinadas para gerar complexos circuitos de bens simbólicos, que irão conectar os idealizadores aos seus consumidores por meio de novos produtos para novas experiências (Jeffcult, 2005, p. 38-39).

Ainda analisando o depoimento de Bruna, acredito que o ‘’interesse em somar’’ das outras pessoas, está relacionado com os bens simbólicos que circulam nas relações construídas na rede. Sobretudo, neste caso, o vínculo com o trabalho de outros artistas, a divulgação por fazer parte de uma rede, que demonstra sua relevância na área. Assim, quando o artista tem seu nome divulgado como oficineiro ou jurado em eventos dentro ou fora de sua cidade, isso fortalece tanto seu portfólio quanto sua visibilidade. Além disso, quando essas informações estão disponíveis em

plataformas digitais, o contato entre o artista e possíveis contratantes torna-se mais acessível.

Compreendo que o *Interação Urbana* é parte de um ecossistema criativo (Reis *et al* 2022). Segundo Verônica Campos, citando Franzato,

> Um ecossistema criativo é definido como um sistema de atores que compartilham um determinado meio sociocultural e desenvolvem processos criativos com o intuito de gerar dispositivos sociotécnicos (artefatos, processos ou sistemas), originais, inovadores e possivelmente transformadores (Campos, 2020, p. 28).

Podemos considerar, então, que o Interação Urbana é um dispositivo sociotécnico, que agrega processos e sistemas da comunidade do Hip Hop e dá continuidade (mantém a memória) para essas práticas. O que existe de inovador na produção deste evento são as habilidades individuais trabalhadas em coletivo, que faz parte de um ecossistema criativo.

O ecossistema criativo do *Interação Urbana* compreende as interações e sinergias dos atores, que compartilham trocas de conhecimento, atualização de ideias e práticas que alimentam o cenário territorial e seu entorno. Bruna Oliveira relata que antes de iniciar a produção do evento, ela precisou se perguntar ‘’[...] que tipo de pessoa vai apoiar *Hip-hop* [...]’’ (Oliveira, 2025). Enquanto produtora, de alguma forma ela precisou entender o ecossistema para conectar-se a esses atores que compartilham deste interesse. Assim, ela pôde acionar as habilidades individuais deste coletivo que tem o ‘’interesse em somar’’.

O depoimento de Deivid Garcia Viegas na entrevista, foi importante para a compreensão de que o retorno nem sempre é financeiro. Deivid afirma:

> A abertura é um dos retornos. Porque eu acho que é uma das características de eventos que eu gosto de fazer, que são eventos de graça. A ideia de gratuidade destes eventos para retorno a comunidade, permite que todo mundo possa participar. E todo mundo participa, acontece uma troca, uma interação entre as pessoas. Para ser justamente uma formação inicial de público, ser de graça permite que as pessoas participem e vejam, assistam, curtam e prestigiem o evento. (Viegas, 2024).

Quando fala em abertura, Deivid está se referindo à democratização do acesso, a um evento aberto para qualquer pessoa. Ele também cita outro exemplo de retorno: [...] outro retorno que pra mim é importante é a transmissão de geração, que foi justamente o que eu consegui cumprir no meu último evento’’ (Viegas, 2024). Portanto, o seu relato revela que gratuidade, formação de público e transmissão e

troca entre gerações, são elementos chave para processos possivelmente transformadores, resultado desse ecossistema criativo.

2.4 Cadeia produtiva do evento *Interação Urbana*

A cadeia produtiva está ligada a um conjunto de etapas de produção, que sofrem transformações para obter um produto final. E estas atividades podem estar sendo produzidas por artistas, grupos e profissionais de outras áreas técnicas. Segundo Núñez (2017), a cadeia produtiva pode ser compreendida como um conjunto de atividades econômicas interligadas, organizadas em etapas sucessivas nas quais os insumos são transformados em produtos que agregam valor até alcançarem o consumidor final. Trata-se de um conceito fundamentado em uma abordagem sistêmica do processo produtivo, na qual os diferentes atores econômicos se articulam por meio de fluxos de materiais, capital e informação, permitindo uma análise integrada dessas relações (NÚÑEZ, 2017, p. 99).

A cadeia produtiva do *Interação Urbana* une uma rede de artistas de diferentes funções e atuações. Os componentes da cadeia produtiva em que esse evento faz parte, são: 1) atores que realizam o evento; 2) políticas públicas (regulação e fomento); 3) espaços de ensino, ensaios e apresentações; 4) tecnologias digitais (internet e novas mídias); 5) mídias impressas; 6) batalhas, espetáculos e *shows*; 7) feira e comércio de moda e produtos relacionados ao *Hip-hop*; 8) espaços diversos de aprendizagem; 9) formação acadêmica; e 10) formação de plateias.

O detalhamento do primeiro componente da cadeia produtiva - atores que realizam o evento - gerou uma lista de funções: produtor cultural, professor de dança, jurado da batalha de dança, palestrantes, DJ, competidores, *designer* artístico, fotógrafo e divulgação e assessoria de imprensa. Este último não constava na ficha técnica de cada evento, pois foi realizado por meio de uma divulgação diferente, por isso, decidi incluí-lo na lista, por considerar que essa assessoria é muito importante para o evento. O quadro abaixo descreve as ações dos atores na cadeia produtiva do *Interação Urbana*, evidenciando sua importância para a realização do evento.

Função	Ações
Produção cultural	Idealização, construção de rede entre os atores, logística e administração.
Professor(a) de dança	Oficina de dança, jurados da batalha de dança e participação das rodas de conversas.
Jurado(a)	Julga a competição de batalha de dança, com critérios avaliativos para escolher o vencedor.
Palestrantes	Artistas convidados que dominam um assunto relevante no caso, a dança e a cultura Hip-Hop, tendo como função educar e compartilhar seu conhecimento.
DJ	Seleciona as músicas que irão tocar na batalha de dança. Ele vai usar seu conhecimento e seus critérios próprios a partir da temática escolhida do evento. Exemplo: *Hip-hop dance* ou *House dance*.
Competidores	Atores que competem entre si e desenvolvem sua dança a partir da sua fruição com a música e o público.
Fotógrafo(a)	Captação das imagens durante o evento, para registrar as memórias pensando na continuidade do evento em divulgações futuras.
Designer Artístico	Projeto gráfico e produção do flyer de divulgação do evento.
Divulgação/Assessoria de Imprensa	Construção de plano de divulgação e logística para alcançar o público alvo, através de rádio, jornal e outras mídias sociais.

Quadro 2: Função dos atores principais (2025).

Este quadro apresenta diferentes funções, as quais precisam de diferentes conhecimentos, que são formados por diferentes atores. E assim se confirma a ideia da dependência do evento com a rede cultural, porque são vários conhecimentos produzidos por pessoas diferentes. E os outros nove componentes apresentados anteriormente, em outro momento, também podem ser detalhados.

Podemos pensar que, dentro dessa cadeia produtiva, cada profissional deve ser remunerado de acordo com a função desempenhada, tomando como referência o piso salarial estabelecido pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos

de Diversões do Rio Grande do Sul (SATED-RS)[23]. Busquei analisar no site do SATED, a indicação dos valores mínimos para as funções ligadas à dança. E, nessas indicações, é possível observar os cachês correspondentes a cada função; contudo, esses valores podem variar conforme a natureza da execução. Por exemplo, a produção executiva e a assistência de produção de um espetáculo de dança possuem valores distintos daqueles aplicados à produção executiva e à assistência de produção de um evento de dança. Os valores apresentados referem-se especificamente à produção de um espetáculo. No próprio site do SATED-RS, é possível verificar que há variações nos cachês de apresentações de dança conforme o tempo de atuação.

No caso do Interação Urbana, apenas duas edições contaram com algum tipo de fomento. Na primeira, não há registros sobre o valor recebido para a execução do evento, mas acredita-se que tenha sido um montante reduzido. Na oitava edição, o valor obtido foi inferior à real necessidade do evento. Ainda assim, foi possível realizar o projeto integralmente: todos os participantes foram remunerados, embora com valores menores aos indicados pelo SATED. Na oitava edição o evento contou com apoios logísticos, como o uso gratuito do espaço que já dispunha de sala, som e iluminação, além do suporte da incubadora nas filmagens e registros fotográficos.

As demais edições não possuem registros orçamentários detalhados, mas sabe-se que foram viabilizadas a partir das taxas de inscrição, de recursos pessoais de Francine Lemos e do apoio de pessoas e marcas que contribuíram de diferentes formas.

Entende-se que seja difícil calcular e definir um valor exato para a realização de um evento de dança, uma vez que isso depende da proposta, da equipe envolvida e da forma como o evento será viabilizado. Por exemplo, os editais geralmente estabelecem um valor específico para a inscrição de projetos e, a partir desse montante, o proponente deve elaborar a tabela orçamentária, definindo os valores a serem pagos aos profissionais envolvidos, de acordo com o edital em questão. Para a definição desses valores, é necessário calcular cada função que será desempenhada pelos artistas e profissionais participantes do evento.

Para mensurar o custo total de um evento, é importante considerar os seguintes itens:

---

[23] As tabelas de piso salarial estão disponiveis no site: https://www.satedrs.org.br/piso-danca

- Direção geral;
- Produção executiva;
- Assistência de produção;
- Professores de dança (workshops);
- Júri para festivais ou batalhas;
- Palestrantes;
- DJ;
- Fotógrafo(a);
- Designer artístico;
- Assessoria de imprensa;
- Aluguel de equipamentos de som e luz;
- Figurino (criação e confecção);
- Locação de espaço para o evento (por exemplo, aluguel de uma escola de dança);
- Alimentação;
- Hospedagem;
- Passagens aéreas e terrestres;
- Divulgação em mídias digitais: impulsionamento, *spots* e anúncios;
- Etapas de produção: duração do processo produtivo do evento (considerando a pré-produção, produção e pós-produção, com a multiplicação dos valores salariais correspondentes);
- Acessibilidade: Libras, audiodescrição e braille;

Essa lista contribui para a análise da cadeia produtiva de um evento de dança e para a identificação dos agentes que o compõem. Contudo, ela foi pensada especificamente para eventos que envolvem workshops e batalhas, embora nada impeça que o evento seja exclusivamente voltado para batalhas ou apenas para workshops. Dessa forma, os valores podem variar conforme a proposta e os objetivos do evento.

No trecho da entrevista com Deivid Garcia Viegas, ele afirma que não consegue fazer o evento dele sem ajuda de um edital de fomento; ‘’[...] não consigo. eu teria que trabalhar o ano inteiro para fazer o evento que eu fiz’’ (Viegas, 2024).

O evento organizado por Deivid é um exemplo de iniciativa realizada por meio de edital. Portanto, sua concretização depende do acesso a recursos provenientes

de editais públicos. Trata-se de um evento que já possui um público-alvo consolidado, composto por artistas experientes, mas que também consegue alcançar participantes iniciantes. Uma de suas finalidades é premiar em dinheiro os artistas vencedores. E também requer custear a contratação de jurados, DJs e equipamento de som.

Conclui-se que é importante ser aprovado e receber um auxílio de um edital, porque é um dinheiro que vem para fomentar a cultura. E os projetos culturais precisam estar representando o povo, ao mesmo tempo que as políticas públicas possam fomentar mais as leis de incentivo para projetos culturais. E assim incitar criações de projetos originais, que representem suas respectivas comunidades, para criar um processo de circulação cultural em constância. Enfim, este circuito vai se transformando conforme a cultura vai sendo valorizada e incentivada.

2.5 Síntese e autoavaliação do *Interação Urbana*

A descrição da cadeia produtiva nos deu uma direção para entender como o evento se organiza e quem são seus atores.

A rede mobilizada pelo *Interação Urbana* é gerada pela habilidade individual coletiva dos atores, que são influenciados pela habilidade da Francine Lemos para ‘’agregar’’. A partir dessas habilidades vão se criando conexões que são alimentadas pela economia solidária e suas redes de troca (de trabalho e de conhecimento), gerando, assim, os resultados que são bens simbólicos (por exemplo, a atualização e criação de práticas de dança). É o próprio movimento da rede, a sinergia dos componentes da cadeia produtiva, que atraem o ‘’interesse de somar’’, interesse em apoiar a proposta do evento.

Para complementar a análise dos dados, estudei e utilizei a metodologia de avaliação de políticas culturais de Teixeira Coelho (2012). E a análise de uma avaliação ocorre por diferentes análises. Destaco que a análise sobre coerência interna da política ou ação, impacto final da política ou ação foram os pontos principais que me ajudaram a ver a melhor forma de fazer uma autoavaliação sobre o evento. De acordo com o autor Teixeira Coelho:

> Uma avaliação das políticas culturais procede através da análise:

> 1. da coerência interna da política ou ação, pela qual se mede a articulação entre seus três níveis:
> a) o nível das finalidades a serem alcançadas, em geral determinadas por valores previamente definidos (exemplo: aprimorar a capacitação profissional dos iluminadores teatrais);
> b) o nível dos fins perseguidos (permitir a esses profissionais encontrar trabalho);
> c) o nível dos objetivos operacionais, procedimentos intermediários que permitem alcançar os fins e finalidades (realização de estágio adequados, contratação dos orientadores, assinatura de convênios com teatros qualificados etc.); [...]
> 5. impacto final da política ou ação, através do exame dos efeitos provocados intencionalmente ou não. Essa análise, embora só seja plenamente possível em prazo médio ou longo (saber em que mudou a qualidade técnica da iluminação nos teatros da cidade ou do país no prazo de um ano, por exemplo), pode ser alcançada num tempo mais curto dependendo da natureza desses efeitos (Coelho, 2012, p.77-78).

E a partir desta apresentação sobre avaliação, eu criei os 2 critérios de avaliação: a análise do impacto e análise dos objetivos.

Na análise dos dados (documentos e entrevistas), em relação com o referencial teórico sobre os conceitos de rede, ecossistema criativo e cadeia produtiva, busquei avaliar o impacto e o alcance dos objetivos da realização do evento. Observo que o evento se qualificou de forma crescente desde sua estreia. Cresceu a qualidade dos materiais de divulgação, a experiência e currículo dos professores, o número e diversidade de atividades (batalha de dança e palestras) e foi introduzida a presença de DJs. Também é possível perceber a qualificação da divulgação e assessoria de imprensa e o amadurecimento da equipe técnica, bem como o aumento de público nas aulas e nas batalhas.

Outro ponto importante a ser enfatizado são os flyers de agradecimento da quinta edição do evento, pois eles evidenciam a percepção da importância do cuidado e da divulgação dos apoiadores. Esses agradecimentos pelos apoios recebidos contribuem para a manutenção da rede como forma de contrapartida, fortalecendo os laços e possibilitando o contato para futuras parcerias.

Na análise da entrevista com Francine Lemos, identifiquei três objetivos que o evento procurava alcançar: 1) possibilitar pessoas da periferia a ter o acesso a bons professores, profissionais que trabalham com dança; 2) contribuir com o fortalecimento da cena das Danças Urbanas; 3) valorizar os artistas da cultura *Hip-hop*.

Considero que o primeiro objetivo foi alcançado, mas que as oficinas não ficaram restritas somente a esse público, o evento atingiu um público diversificado,

com pessoas de diferentes classes sociais. Além de proporcionar pessoas da periferia a ter acesso a professores de dança qualificados, possibilitou aos moradores da cidade, em especial dos locais de realização, conhecer de perto a cultura *Hip-hop*. Em relação ao fortalecimento da cena da dança, percebo que o evento conseguiu unir várias gerações das Danças Urbanas de Pelotas, como também contribuiu com a capacitação de artistas da cidade. Observo que o gênero *Hip-hop dance* foi o que predominou em todas as edições, embora tenha também abarcado outros estilos de Danças Urbanas. A valorização dos artistas da cultura *Hip-hop*, terceiro objetivo, também foi alcançado, colocando em evidência e difundindo o trabalho de DJs, de artistas do *Breaking* e *Hip-hop dance* e do Rap. O evento criou espaço de trabalho para esses artistas, tanto de Pelotas, como de outras cidades.

Considerações Finais

Posso considerar neste momento que as minhas associações com os elementos da espiral, das *cypher* e das rodas de encontro das religiões de matrizes africanas faz muito sentido quando me conecto com os conceitos de rede e ecossistema criativo, pois eles se confirmam muito com um trabalho coletivo, como também no próprio nome do evento. O significado de '*Interação*' no dicionário online Priberam (2024) é ''1. influência recíproca de dois ou mais elementos, 2. fenômeno que permite a certo número de indivíduos constituir-se em grupo, e que consiste no fato de que o comportamento de cada indivíduo se torne estímulo para o outro''. Ou seja, o evento *Interação Urbana* consiste num espaço de encontro e de comportamento de indivíduos que compartilham de uma mesma filosofia.

Outro exemplo é o próprio Coletivo de Dança de Pelotas, que foi criado pelos dançarinos Deivid Lessa e Francine Lemos, com o objetivo de oportunizar aos jovens da comunidade o acesso à cultura da dança gratuitamente. O objetivo principal da Francine Lemos sempre foi contribuir de certa forma com a cultura *Hip-hop* na cidade de Pelotas. E este grupo sempre esteve envolvido com o evento, fortalecendo os elos como uma grande família.

Nesta pesquisa, eu entendo melhor a questão do trabalho em coletivo, porque estamos sempre agrupados em coletivos e em redes. Entendo que é importante o

trabalho coletivo, e que às vezes ele se opõe ao trabalho individual, mas precisamos entender que o trabalho individual pode ser benéfico, porque ele enriquece nossas habilidades individuais e fortalece nossos laços, para depois, em coletivo, haver uma troca de ideias benéficas. Provavelmente, todos nós conhecemos a expressão ‘’A União Faz a Força’’, por isso, é interessante pensarmos que sempre estamos em Coletivos, Crews, Fans e Tribos de dança etc. E é nestas uniões que construímos o nosso conhecimento e fortalecemos as nossas experiências dentro de uma filosofia Ubuntu.

Concluo, que o *Interação Urbana*, não há geração de renda, porque esse não era o propósito inicial. O evento sempre se manteve com os valores das inscrições e recursos da Francine para pagar os profissionais. Por isso percebo que o *Interação Urbana* se confirma como um evento que se mantém dentro dos pressupostos da economia solidária, valorizando as redes de trocas e as habilidades de cada um. Noto, entretanto, que os artistas que participaram e tiveram sua visibilidade no evento, foram todos remunerados.

Concluo, também, que o evento não contou com assessoria de imprensa, ou seja, contratação de jornalista que criasse uma concepção e planejamento da divulgação, além da criação de conteúdos e contatos com os meios de comunicação. Portanto os eventos foram divulgados pela própria Francine Lemos e sua rede social. Nas primeiras edições, também a elaboração dos cards de divulgação foi feita por ela; outras pessoas assumiram essa função nas demais edições. Pode-se constatar que a divulgação foi realizada através de mídia espontânea (jornais, rádios etc), sem nenhuma aquisição/compra de publicidade. Além disso, não houve uma continuação, porque cada edição teve uma divulgação diferente.

Percebo que, enquanto os artistas eram fortalecidos financeiramente, Francine Lemos também era fortalecida com sua competência artística e seu capital cultural. Conforme apresentado no site Contxt, o conceito de capital cultural, desenvolvido por Pierre Bourdieu, refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades, níveis de escolarização e competências socioculturais adquiridos pelos indivíduos ao longo dos processos de socialização, os quais podem ser mobilizados para a obtenção de vantagens sociais. Tal forma de capital possui relevância equivalente à do capital econômico, uma vez que estrutura práticas, acessos e distinções simbólicas, estabelecendo separações entre culturas legitimadas pelo

sistema educacional e aquelas que não recebem o mesmo reconhecimento institucional (Contxt, 2025, n.p.).

Por isso, acredito que o retorno mais importante, naquele momento, não era o financeiro, Francine Lemos declarou num trecho da entrevista que: ‘’[...] não posso dizer que tive retorno financeiro pra mim enquanto Francine, mas eu vejo e percebo, em relação aos participantes, todo mundo sempre ficou entusiasmado e empolgado com os professores, com as aulas, com as batalhas [...]’’ (Lemos, 2025). Em outro trecho ela afirma: ‘’[...] eu tirava do bolso para pagar os professores. E para poder ter os DJs tudo certinho [...]‘’ (Lemos, 2025). Eu apresento estes trechos para reforçar que a ideia inicial seja, talvez, mobilizar e fortalecer a cena da dança na cidade de Pelotas. Este retorno também se vincula à ampliação do capital cultural acumulado pela idealizadora, que não se restringe ao dinheiro, mas também à experiência e concretização dos eventos. A *Hip-hopper* Francine Lemos, com o projeto *Interação Urbana*, é reconhecida por fortalecer a cena da dança dentro da cidade de Pelotas.

O desafio de trabalhar na organização do evento, sem recursos financeiros é destacado por Bruna Oliveira: ‘’[...] a dificuldade é sempre a gente concentrar muitas tarefas, por ser uma equipe pequena, por ser independente, por não ter como remunerar todo mundo [...]’’ (Oliveira, 2025). Essa é uma realidade que acontece frequentemente com trabalhos independentes. Assim, essa pesquisa mostrou a importância de recursos distribuídos por editais ou apoios financeiros, como também a extrema relevância do vínculo com uma rede de apoio, para distribuir as ações no coletivo. Um evento realizado com orçamento adequado permite fortalecer financeiramente os artistas envolvidos, como também gerar renda e ampliar os resultados positivos de toda cadeia produtiva envolvida.

De acordo com Falkembach (2024), os dados do Mapeamento da Dança no Rio Grande do Sul, especialmente na região da Azonasul, demonstram que a mera publicação de editais não é suficiente para atender às necessidades do setor da dança. A autora defende a implementação de políticas culturais mais amplas, que incluam o financiamento de espaços formativos e de apresentação, a valorização da profissionalização e da formação, bem como medidas de apoio à renda e ao deslocamento dos agentes culturais. Além disso, destaca o potencial do setor da dança para contribuir com a equidade racial e de gênero e para o desenvolvimento econômico sustentável, compreendendo as políticas culturais como políticas sociais com impactos positivos para a sociedade (Falkembach, 2024, p. 130).

Depois desse estudo, que analisou a rede da qual sou um dos agentes, respondo a pergunta que fiz no início da pesquisa: Por que fazemos este evento? Fazemos este evento pela necessidade de circular o conhecimento entre nós, fortalecer nossos elos com a cultura e a comunidade, compartilhando o nosso conhecimento adquirido com pessoas interessadas em interagir, divertir-se e dançar com sua arte. O *Interação Urbana* é um projeto e uma célula que nos permite dançar e saber quem somos e para onde vamos; qual é a rua, qual é a estrada que nós escolhemos para mover as nossas raízes.

Referências

ASANTE, Molefi Kete. LOPES, Marcos. Uma Origem Africana da Filosofia: Mito ou Realidade? Tradução. **Capoeira - Revista de Humanidades e Letras** vol.1.n ° .1. p.117-121. ano 2014. Disponível em: https://www.capoeirahumanidadeseletras.com.br/ojs-3.3.0-10/index.php/capoeira/article/view/13. Acesso em: 10/04/2025.

BLACKMAN, Toni. **on The wisdom of the cypher**. Loop - A summit for music makers. canal Ableton. Disponível em: https://youtu.be/8W4yro7ESWU?si=ATA00Eb2cwDrJIDU. Acesso em 15/09/2024.

CABRAL, Jeferson Leonardo Manfroni, ZANELLA, Andrisa Kemel, SILVA, Ana Cristina Ribeiro. **A CULTURA HIP-HOP NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Relato de uma prática de estágio na educação infantil.** Revista Da FUNDARTE, Montenegro, v.61, n°61, p. 1-20. setembro. 2024. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1519. Acesso em: 25 Jun. 2025.

CABRAL, Jeferson Leonardo Manfroni. SILVA, Ana Cristina Ribeiro. **BATALHAS DA VIDA: UM ESTUDO DAS BATALHAS DE DANÇA E A PREPARAÇÃO DOS(AS) ARTISTAS DE HIP HOP DANCE.** Revista Hydra: Revista Discente de História da UNIFESP, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 43–62, 2025. DOI: 10.34024/hydra. 2024.v8.19598. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/hydra/article/view/19598. Acesso em: 25 jun. 2025.

CAMPOS, Verônica Ribeiro de Oliveira. **Estratégias competitivas para pequenos produtores de marca autoral de um ecossistema criativo de moda.** Dissertação (Mestrado em Indústrias Criativas) - UNICAP/PE, Programa de Pós-graduação indústrias criativas. Recife, 9 out 2020. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1409. Acesso em: 20 Mar. 2025.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de políticas culturais**. 2°ed. São Paulo: Iluminuras, 2012.

COGOY, Carlos. Dança: “Fran por ela mesma” Conta Trajetória da Pelotense Francine Lemos. **Diário da manhã**, Pelotas, 24 de nov. 2020. Disponível em: https://diariodamanhapelotas.com.br/site/danca-fran-por-ela-mesma-conta-trajetoria-da-pelotense-francine-lemos/.

CONTAG. **Rede de educadores e educadoras da enfoc**. Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares. Escola Nacional de formação político sindical da Contag - Brasília, 2016.

CONTXT. **Capital Cultural**. Blog colaborativo - UFRJ. Disponível em: https://contxt.letras.ufrj.br/glossary/capital-cultural/. Acesso em: 19/12/2025.

CONTXT. **Reflexividade**. Blog colaborativo - UFRJ. Disponível em: https://contxt.letras.ufrj.br/glossary/reflexividade/. Acesso em: 10/01/2026.

DOS SANTOS REIS, D. L.; DA SILVA LIMA, D. C.; TEIXEIRA, C. S. A Evolução do Nível de Maturidade do Ecossistema de Inovação à Luz da Economia Criativa: Em Busca de Um Ecossistema Criativo no Nordeste Brasileiro. **Brazilian Creative Industries Journal**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 131–154, 2022. Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/braziliancreativeindustries/article/view/3047. Acesso em: 11 maio. 2025.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Caderno Agimos Observa - Mapeamento da dança no Rio Grande do Sul - a pesquisa e reflexões**. Ed. UFPEL, Pelotas - RS, 2024. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/12189. Acesso em: 12/01/2026.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** – UAB\UFRGS. Curso de graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD\UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em 2024.

JEFFCUTT, P. Indústrias criativas. **GV-EXECUTIVO**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 37–41, 2005. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/34603. Acesso em: 9 maio. 2025.

LEMOS, Francine da Silva. COGOY, Carlos. Interação Urbana - dança no balneário dos prazeres. **Diário da manhã**, Pelotas, 10 fev. 2017. Cultura, p.11.

LEMOS, Francine da Silva. COGOY, Carlos. Dança ‘’Interação urbana’’ no clube Fica Ahí. **Diário da manhã**, Pelotas, 11 ago. 2017. Cultura, p.15.

LEMOS, Francine da Silva. COGOY, Carlos. Dança ‘’Interação urbana’’ no Studio Thomas Marinho. **Diário da manhã**, Pelotas, 28 e 29 abr. 2018. Cultura, p.19.

LEMOS, Francine da Silva. COGOY, Carlos. Dança: Inscrições abertas para a ‘’ 7°Interação urbana’’. **Diário da manhã**, Pelotas, 18 de ago. 2021. Disponível em: https://diariodamanhapelotas.com.br/site/danca-inscricoes-abertas-para-a-7a-interacao-urbana/.

LEMOS, Francine da Silva. [Entrevista concedida a] Jeferson Leonardo Manfroni Cabral, 2025.

MARCIANO, Jhonatas da Cruz. **A influência da dança na vida das Drag Queens**. 2018. 76 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências, 2018.

MIRANDA, J. H. D. A. **RELAÇÃO DE MERCADO E TRABALHO SOCIAL NO HIP-HOP**. Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades, [S. l.], n. 223, p. 32–41, 2016. DOI: 10.25247/2447-861X.2006.n223.p32 - 41. Disponível em: https://portaldeperiodicos.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/165. Acesso em: 12 jan. 2026.

NÚÑEZ, Tarson. O mercado musical e a cadeia produtiva da música no RS. **Ind. Econ. FEE**, Porto Alegre, v. 45, n. 2 p. 97-110, 2017. Disponível em: https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/4041. Acesso em: 6 set. 2024.

OLIVEIRA, Bruna. [Entrevista concedida a] Jeferson Leonardo Manfroni Cabral, 2025.

PRIBERAM dicionário online, **Significado da palavra /interação**. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/intera%C3%A7%C3%A3o Acesso: 21 ago. 2024.

RAFUAGI, Rafa *et al*. **Inventário Participativo da Cultura *Hip-hop* Brasileira**. Construção Nacional 50 Anos da Cultura *Hip-hop.* 17 de jul. 2023. Disponível em: VersoPrincipalInventrioParticipativo.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas.** Mórula Editorial, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, Ana Cristina Ribeiro. **Dança de rua: do ser competitivo ao artista da cena.** 2014. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) - UNICAMP/ SP, Instituto de Artes. Campinas - São paulo, 2014.

SILVA, Fernanda Oliveira da. **As Lutas Políticas nos Clubes Negros: culturas negras, racialização e cidadania na fronteira Brasil - Uruguai no pós-abolição (1870-1960).** Tese (Doutorado em História) - UFRGS / RS, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre - Rio Grande do Sul, 2017.

VIEGAS, Deivid Garcia. [Entrevista concedida a] Jeferson Leonardo Manfroni Cabral, 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Entrevistas

ENTREVISTA 1 (com a Artista e Idealizadora:Francine Lemos)

1) Faça uma reflexão sobre os eventos que você criou e cite quais foram os retornos que você conseguiu identificar?

Bom eu sou a Francine Lemos, e as minhas reflexões de quando eu comecei a dançar. E que primeiramente Pelotas era uma cidade bem difícil em relação a dança, na verdade ainda é em relação às danças urbanas e mais a cultura hip hop.

Então quando eu comecei a dançar, eu lembro de alguns eventos, workshops e tudo mais. Só que não lembro de valores e nem se tinha tantas pessoas assim, porque às vezes o valor é baixo obviamente vai ter mais pessoas participando.

Agora pensando no interação urbana, eu tirava do bolso para pagar os professores. E para poder ter os DJs tudo certinho. E sempre pensava nos valores acessíveis para a galera poder ter a informação. Pagando obviamente mas é um bom acesso. E também eu sempre pensava em possibilitar pessoas realmente são da periferia a ter o acesso a bom professores, a bom profissionais que trabalham com dança e que tão de verdade imersos neste cenário das danças urbanas.

Então sempre foi pensado no valor acessível, mas que também fosse para dar o retorno. Porque tem os cachês para pagar e tudo mais, passagens, mas a maioria do interação urbana que eu fiz nas edições anteriores até agora foi tudo do bolso.

Não posso dizer que tive retorno financeiro pra mim enquanto Francine, mas eu vejo e percebo em relação aos participantes, todo mundo sempre ficou entusiasmado e empolgado com os professores, com as aulas, com as batalhas. E eu via bastante gente também que viam de outra cidade para poder participar do interação urbana e isso acaba movimentando. A gente sempre fez em lugares diferentes, por exemplo no tholl, no centro, na corpo & dança.com e no Dunas. Para poder ir mexendo com as pessoas também. Por isso o nome de interação urbana, para que a comunidade tivesse uma interação com os professores e através disso, ter um intercâmbio cultural. Porque vinha professores também de

outras cidades, não era só professores pelotenses, já venho de Caxias do Sul, já venho de Rio Grande, Bento Gonçalves que é o Bboy Fábio que venho. DJs também, tivemos alguns Djs daqui: Dj slot, Dj wagner. Então a gente tinha de alguma forma estar fortalecendo eles financeiramente, e na maioria das vezes saia do bolso sim. Mas o interação urbana eu vi que trazia muita visibilidade pra cidade e para região que a gente estava. Porque acaba mexendo com as pessoas, e as pessoas acabam compartilhando umas com as outras e o evento acaba crescendo. Tanto que a nossa penúltima edição se eu não me engano foi no dunas, teve muita gente. A gente fez um valor mais na média entre 30 e 40 reais. Mais que teve uma galera legal também a gente possibilitou dentro da comunidade foi no Dunas.

Então é isso o interação urbana e mais como uma resistência mesmo assim, nunca foi feito por edital, mas todas as vezes que a gente fez, a gente conseguiu ter uma excelência em relações a pessoas. Porque a gente divulga, tem que estar sempre divulgando, sempre nas redes sociais, enfim rádio, Televisão se desses também. Para poder alcançar outros públicos, outras pessoas também. Além dos workshops e batalhas, a gente fez com premiação, com jurados, às vezes os jurados eram os mesmos professores então que também eram muito parceiros. Mas que a gente respeita e entende, que tem que pagar tem que estar fortalecendo em alguma coisa assim.

2) Quais foram os desafios que você se deparou na criação dos primeiros eventos? explique

Bom, no primeiro momento eu não levei desafio. Porque decidi fazer o interação urbana muito do nada. E aí eu criei uma ideia, cronograma bem assim, simples, do que eu queria e como queria. E comecei a correr atrás de algumas coisas, de patrocínio, pessoas para poder fortalecer. Mas desde o início foi do meu bolso, até os primeiros professores que decidiram estar comigo, foi na parceria. Não teve desafio assim, eu parando para pensar agora no momento não teve desafio. Eu quis uma ideia, pensei, dei as caras e decidi fazer assim. E aí eu divulgava, convidava todo mundo, era tudo eu, em rede social.

3) Na realização da 1° edição do interação urbana no laranjal, como foi conseguir o apoio da secretaria de cultura e da loja quebra-mar? que apoios foram esses?

Faz bastante tempo da primeira edição, mas eu lembro que teve um edital pequeno da secretaria de cultura para realização de eventos no Barro Duro, se eu não me engano entre o Barro Duro e o Laranjal. E aí eu escrevi da forma que eu entendi. E aí eu fui selecionada para fazer este evento no Barro Duro e eu fiz lá no Barro Duro. Eu tive três professores que estiveram comigo, ajudei financeiramente cada um e foi assim que eu fiz. E aí a galera que participou era a galera que tava na praia, que passava por ali que participaram do evento.

E sobre a Quebra mar foi através do Minas em Ação, através da Alexandra Pereira que eu conheci, que foi também através da Associação de Hip Hop de Pelotas. Que eu fiz esta conexão com a quebra mar, pedindo prêmios para os ganhadores e participantes do evento. E eles me deram prêmios em roupas, bonés, camisetas, mas não foi nada financeiro.

4) Como foi as Realizações da 4°, 5° e 6° edição do Interação Urbana com o apoio de uma produtora cultural.

Foi mais prático porque, quando a gente faz sozinho sem o entendimento real, as coisas podem dar certo ou não, no meu caso deu certo. Mas quando a Bruna entrou para me ajudar, ela conseguiu organizar as coisas com cronograma tudo certinho, com divulgações. Ela tinha contato com pessoas que também me ajudaram, me auxiliaram e isso facilitou também. Eu acho que este contato com outras pessoas que ela tinha porque é da dança e é produtora, ajudou muito em questão de abrir mais os olhos para coisas que talvez eu fazendo sozinha eu não tivesse percebido do quanto era importante.

Então eu consegui ver de como uma produtora é importante, porque ela fazia eu botar meus pés no chão. E penar ‘’Não Francine isso dá, e isso não dá’’, Eu sempre fui muito intensa, então dava na cabeça eu já queria fazer e ela vinha ‘’Não Fran vamos pensar de outra forma, para melhorar o evento e para cada vez as edições irem melhorando’’. Então eu parando para pensar uma produtora

cultural em relação ao Interação Urbana ajudou muito, porque ela tinha todo um direcionamento, uma planilha e uma organização assim bem, de uma pessoa que realmente faz a produção e realiza eventos grandes e eventos com estruturas também que demandam de uma atenção maior.

ENTREVISTA 2 (com a Artista e Produtora: Bruna Oliveira)

1) Faça uma reflexão sobre o circuito cultural que você está inserida, E quais foram os retornos que você consegue identificar em sua trajetória ?
(retorno pode ser tanto financeiro como de visibilidade)

O contexto cultural aqui do meu entorno de pelotas, é uma coisa que venho desbravando há alguns anos. Fui me entendendo artista depois de muito tempo já dançando com minha mestra Berê F. Souto, que como artista era uma agente política da cena cultural. E a partir dela fui entender que, tipo, para fazer arte a gente tem que se envolver com o contexto, não só com o estar numa sala de aula fazendo dança. Então a minha leitura do contexto, ela é sempre política assim pelas coisas que fui aprendendo, caminhos que fui aprendendo. O que eu vejo na cidade, no contexto da arte é que tem muito talento em pelotas, é uma cidade cheia de talento, é uma cidade que respira arte e que produz muita arte. E que tem um incentivo que não corresponde o tanto de talentos que existe, então a gente tem um contexto na metade sul do Rio Grande do Sul, que é, uma metade economicamente empobrecida, em termos de economia geral do município e da região. Isso se reflete na arte, na produção artística, na produção cultural da cidade. Onde as pessoas conseguem fazer o seu trabalho de forma muito independente, mas também, com menos estrutura que poderiam ter. Então a gente acaba vendo que a universidade é um polo, que digamos é um mediador da arte, que existe arte independente mas que a galera da música consegue se manter mais de forma independente. Porque à noite o movimento de bares e restaurantes, a cena musical tem mais força. E a cena da dança, é uma cena que acontece muito no lugar da academia que é, a partir da âncora de dar aula. Então a produção artística de companhias de desenvolver trabalho, tem um caminho um

pouco mais dificultado porque ela muitas vezes depende de financiamento. Mas o caminho de dar aula ele também é muito potente aqui, porque há uma cultura da dança, há uma cultura da academia que ela é forte.

A minha atuação foi mais nesse lugar de fazer aula de dança desde criança, fazia aula de Jazz principalmente, depois de contemporâneo e alguma incursão das dança urbanas. E rumar para esse lado de dançar em grupo, dançar em companhias e por causa disso, conhecer esse lugar da tentativa de conseguir apoio e financiamento. E de me envolver com a lógica dos editais públicos principalmente municipais e estaduais, que é o que consegue nos ajudar a viabilizar grandes trabalhos e circulação de trabalhos. Então eu fui aprendendo junto com isso a produzir eventos, de diferentes portes e diferentes tipos de lugares. E voltando assim mais para Fran, a Fran é uma pessoa que acaba sendo alguém que eu admiro muito, porque sendo mais nova as vezes, até mesmo por conhecer menos algumas dificuldade estrutural, ela sempre foi fazendo o corre dela de forma independente, muito no boca a boca. E isso é uma coisa muito, que ensina também. Porque a gente às vezes tem essa coisa de esperar demais de um governo, E a Fran nunca dependeu ela sempre, foi fazendo as parcerias dela e fazendo os eventos mesmo que pequenos conseguindo agregar muita gente. Então é uma forma de gerar potência também. Mas a cena independente é sempre mais difícil, do que tu ter uma academia estruturada com alunos, ou tu ter a carreira de professor dentro da universidade ou dentro de escolas. Então eu vejo que a dança é um lugar rico, que ela tem hoje muitos caminhos que é a escola, a academia, as companhias. E que as companhias que não tiveram a expertise de se manter de 30 anos pra cá 20 anos, como são poucas em Pelotas, elas ganharam mais fôlego a partir da existência dos editais municipais que a gente tem aí desde 2008 ou 2009 pelo menos. Quando se conseguiu a fazer trabalhos maiores em dança, tinha festival de dança antigamente, mas isso era na década de 80. Então na verdade eu tô, na medida que me aprofundo mais no campo da dança, eu conheço um pouco mais da história da dança em Pelotas. E vou entendendo um pouco mais das políticas que fazem com que a gente consiga botar trabalhos na rua, que não é fácil mas é um caminho cheio de coisas por inventar ainda, percorrer e aproveitar.

2) Explique como foi o processo de organização da 4° edição? 5° edição? 6° edição do Interação urbana? quais foram os desafios?

A gente está em 2025 agora, foi há 7 anos atrás. A primeira vez que eu fiz o primeiro evento com a Fran, meu primeiro né, que era a 4° edição. Eu não vou lembrar exatamente o desafio, assim né, mas quando a gente organiza evento a gente corre muito porque sempre tem uma coisa para resolver. Ali em 2018 eu tinha experiência de estar num grupo de contemporâneo, e conheci a Fran a um tempo já como bailarina. E lembro que algum momento eu disse - '' Fran tu tem que começar a fazer projeto maior, entrar em edital não sei o que é babababababa''. Então eu queria muito pilha a Fran, e a Fran já tava nessa coisa que era produção cultural muito por conta. Então quando eu estava com ela organizando esse evento, ela viu nesta parceria uma experiência a mais que ela precisava de apoio. Mas eu tava muito crua ainda também, a gente tá sempre aprendendo algo na produção cultural. Então eu acho que assim, primeiro desafio era esse, tipo eu construir com a Fran um panorama de tudo que era necessário fazer um cronograma perfeitinho. Como eu não tinha tanta experiência, eu acho o perrengue primeiro e tu pensar por onde eu começo. Mas a Fran sempre foi muito tranquila, muito resolvida então a gente foi organizando. Eu acho que a questão é sempre financiar o evento, como é que tu vai financiar o evento, quem é que tu vai chamar, da onde que tu tira dinheiro, como é que tu consegue apoio. Então às vezes tu, para pedir um apoio tu tem que fazer um ofício ou tu vai na pessoa ou que tipo de pessoa vai apoiar hip-hop em Pelotas. Eu acho que as questões vão aparecendo no caminho, foram aparecendo. Mas a gente contava já com uma rede da Fran, que é tipo assim, a galera que sediou o evento e tal. Então eu acho que lembro em linhas gerais, era de estar mais na correria assim. Mas a Fran já tinha uma rede de gente que gravava pra ela, que fazia o registro em vídeo e foto. Porque eu acho que assim a gente vai fazendo produção cultural independente, quando tu não tem financiamento nenhum.'' há tu pode gravar pra mim, - ah tu pode dar essa aula e eu troco a aula pra ti''. A Fran tem muito essa coisa da rede de troca, isso é muito legal e com certeza ajudou muito. Então a gente no fim das contas não começou do zero, a gente começou dessa rede da Fran. E comigo

correndo junto, providenciando alguma coisa que outra, inscrição da galera e essas coisas do hip-hop de batalha, tem uma coisa da galera de batalhar e investir pra uma premiação. Então tem uma rede financeira interna que ela consegue se manter, se sustentar minimamente. E o fato da Fran ser uma pessoa muito agregadora, faz com que esse evento aconteça em Pelotas, e que mesmo não tendo um apoio as pessoas vem de outra cidade, por interesse em somar. E isso é muito bonito da galera do hip-hop, que é uma galera interessada em fortalecer, um o trabalho do outro, um a produção do outro e um o evento do outro. Então nisso eu vejo que a rede do interior, mesmo que não seja a capital, a galera vai, a galera soma, a galera constroi. E eu acho que isso é a força do movimento que a Fran faz parte e tu jaz parte.

E no evento de 2019 que era a 5° edição, a gente acabou indo para um espaço maior. E tendo que arranjar mais apoios, mas eu não lembro de uma dificuldade em especial. Eu me lembro que eu consegui terceirizar para uma pessoa fazer a identidade visual, construir só isso. Porque geralmente a gente faz ‘’ ah eu produzo, eu crio a arte’’. A dificuldade é sempre a gente concentrar muitas tarefas, por ser uma equipe pequena, por ser independente, por não ter como remunerar todo mundo. Então acho que o principal desafio é essa sobrecarga, de quando tu não tem grana pra fazer um evento, um projeto. Tu tá fazendo muito mais do que tu consegue, às vezes tu está dormindo mal e tu ta correndo. Acho que essa é a principal questão. E a minha inexperiência naquele período que agora eu tenho um pouquinho mais de bagagem. E do evento seguinte também, eu me lembro da gente fazer uma coisa muito mais legal, e assim cada vez mais porque a gente tinha um espaço maior a gente fez uma parceria bonita com o espaço do tholl. A gente fez uma coisa da roda de conversa do dj Wagner, então teve um espaço de formação aquilo foi muito rico. Eu lembro de sair do evento, a correria foi grande, corri e devo ter dormido pouco também. Mas a divulgação ficou legal, as artes ficaram super legais, consegui terceirizar pra guria só fazer isso, eu lembro de sair muito feliz daquele dia. De ver que talvez não tenha chegado em todo mundo de Pelotas, mas a rede da Fran foi ativada, acho que sempre tem lacuna, tipo poderia ter melhor isso ou teria feito melhor aquilo. Mas isso são coisas que a gente também por estar muito crua, a gente nem se dá conta vai descobrir só depois -’’Pô ficou um furo aqui’’. Mas eu acho que é isso a gente

como produção independente, a gente correu muito, pode ter faltado alguma coisa que se deu conta depois mas que não comprometeu todo evento. E eu acho que o caminho que a Fran foi fazendo e eu de um lado apoiando, e outras galeras apoiando ela, foi abrindo esses caminhos que principalmente a questão financeira de ‘’olha próximo evento a gente consegue colocar no projeto, próximo evento a gente consegue apoio da prefeitura ". E assim conseguir remunerar aquela rede que sempre esteve junto, trabalhando no amor digamos. Então acho que nesse sentido é muito mais um fruto do trabalho da Fran e não meu, eu fico meio que na retaguarda. Mas a Fran tem esse poder assim de agregar as pessoas e conseguir tipo criar uma rede, que daqui a pouco ela consegue retribuir.

ENTREVISTA 2 (com o Artista e Produtor: Deivid Garcia Viegas)

1) Faça uma reflexão do evento que você criou e cite quais foram os retornos que você conseguiu identificar?
(o retorno pra eles , pra cidade e para os participantes)

Nos eventos que eu organizei, foram dois, os dois duelos na pista já organizei alguns eventos com a Rua em Cena, acho que o principal é a abertura que é um dos retornos. Porque eu acho que é uma das características de eventos que eu gosto de fazer, que são eventos de graça. Que é justamente pra… por mais que sejam muitas vezes centrais, que sejam no centro de cidade, justamente porque é mais fácil de todos os lugares vim. A ideia de gratuidade destes eventos para retorno a comunidade, permite que todo mundo possa participar. E todo mundo participa, acontece uma troca, uma interação entre as pessoas. Que é justamente o intuito desses eventos que é essa troca, essa difusão, esta construção. Para ser justamente uma formação inicial de público, ser de graça permite que as pessoas participem e vejam, assistir, curtir e prestigiar o evento.

E assim formando novos públicos, permitindo que novas pessoas acessem os eventos culturais que estamos escolhendo para trabalhar. No caso que eu trabalho e ligado com as danças urbanas, no geral com o hip-hop dance Isso é um dos retornos. Outro retorno que pra mim é importante é a transmissão de geração, que foi justamente o que eu consegui cumprir no meu último evento.

A cultura hip-hop e de um espaço periférico urbano, a gente tem que difundir, e ela é difundida de forma oral. Por mais que a gente pesquise, todos nós produzimos conteúdo teórico, a gente tem que saber que a nossa cultura é uma cultura oral. A gente nunca vai conseguir ensinar nossa dança através de livros, pelo menos é uma crença que eu tenho. É algo que se aprende experienciando, vivenciando e ainda mais presencialmente tá, isso é uma coisa que acho muito importante e algo que tu aprende vivendo.

Retorno é muito isso a transmissão de geração, (quase a passada de bastão), e a possibilidade de acesso. E o principal que é voltado para os artistas, esta comunicação e troca com os artistas.

‘’Isso pra mim é importante fazer esta conexão, de instigar as pessoas a dançar de lugares diferentes, que estão ativas e não estão ativas. E aí justamente deixar o evento de graça, e proporcionar um mini cachê de ter vencido uma batalha, é justamente isso que me faz como retorno. Meu objetivo principal é difundir, fazer esta conexão de trazer pessoas, reconectar elas com a dança que a gente faz’’

2) Quais foram os desafios que você se deparou na criação do evento? explique

Eu acho que burocracia. A burocracia é o pior, porque a burocracia é o que te permite ter o incentivo. A gente sabe que a burocracia é para poder manter isto girando. Mas acredito que as vezes é uma burocracia tão grande que em vez de atrapalhar um evento acontecer, ela atrapalha. Em vez de ajudar ela atrapalha um evento acontecer. Porque é umas regras de prestação de contas, só que é um evento efêmero, não tem como eu pedir uma nota de uma pessoa. E isto é tudo burocrático, e para acontecer o terceiro isto tem que estar certinho. A gente entende que precisa, mas as regras de burocracia são muito criteriosas, a ponto de te impedir de exemplo: de eu poder estar escrevendo o próximo evento, antes de entregar este. Não, primeiro tenho que arrumar tudo certinho que é muito crítico. E é muito detalhe que tu não pode errar, se tu errar uma coisa, tu já não pode fazer outro. Então acredito que o maior desafio para isso é a burocracia.

3) Você realizaria o seu evento sem um edital?

Não consigo. foi 20 mil o meu evento, só em premiação foi quase 3 mil, eu não tenho este dinheiro. Eu teria que trabalhar o ano inteiro para fazer o evento que eu fiz.